

“Espinho conta comigo!”

Delfim Sousa, candidato de “Nós Cidadãos” à presidência da Câmara Municipal



páginas 4 e 5

Câmara desce taxa de IMI pelo segundo ano consecutivo IRS e Derrama também são reduzidos

página 15

A “vontade de vencer” de Avelino Pinto - emigrante em França

páginas 6, 7 e 8



Futebol tigre soma empate

página 17

Foto PEDRO OLIVEIRA

“A vida é feita de momentos” e “eu gosto de os captar”

Rui Lacerda, arquiteto por vocação e talento - fotógrafo por paixão



páginas 2 e 3

Atropelamento fatal na Rua da Lagarta Idosa perde vida a poucos metros de casa na Idanha

página 19

PUB.

OFERTA 2º PAR

Lentes Anti-risco até 3 diop. de esfera e cilindro até 2
Para quem quiser!



79€

Armação + Lentes
Longe ou Perto
LENTE ANTI-REFLEXO ATÉ 3 DIOP. DE ESFERA E CILINDRO ATÉ 2

249€

Armação + Lentes
Progressivas
LENTE ANTI-REFLEXO ATÉ 3 DIOP. DE ESFERA E CILINDRO ATÉ 2
(LENTE DE ÚLTIMA GERAÇÃO)

Promoção válida: 01 Janeiro a 31 Março de 2016.

Ligue Grátis 800 999 888

www.opticenter.pt

OptiCenter 

ÓPTICA • OPTOMETRIA • CONTACTOLOGIA

Visite a nossa loja!

Espinho - Rua 23, 374

☎ 224 082 790

Encerra no sábado a exposição de fotografia “Espinho – Modos de Ver”, do arquiteto espinhense Rui Lacerda, patente desde 14 de julho, no FACE – Museu Municipal, a par de uma exposição de pintura e desenho do ovariense Emerenciano. Em entrevista ao jornal *Defesa de Espinho*, Rui Lacerda revela-se na primeira pessoa do singular, sem descurar (antes valorizando) o coletivo da sua cidade.

Lúcio Alberto

– A exposição que decorre no Fórum de Arte e Cultura de Espinho/Museu Municipal evidencia um fotógrafo que se dedica a uma arte por hobby mas com talento...

“Sou um amante da fotografia. É uma arte sem dúvida e encaro-a como hobby. O talento é sempre algo que é valorizado pelos outros, por quem vê. Cada um faz com o talento que tem, porque isso nos obriga a aperfeiçoar e objetivar com responsabilidade e profissionalismo o que nos propomos executar. Quer seja na fotografia, arquitetura ou em qualquer área profissional.”

– **Expor na Galeria Amadeo Souza-Cardoso (do Museu Municipal) confere responsabilidade acrescida?**

“Expor é sempre um ato responsável e gratificante e sendo numa galeria da minha cidade mais gratificante se torna, até porque as fotos expostas são todas captadas em Espinho.”

– **Rui Lacerda debate-se entre o arquiteto e o fotógrafo?**

“A arquitetura e a fotografia sempre andaram juntas no meu percurso. A fotografia desde os meus 15 anos e a arquitetura desde os 17 anos. As duas fazem um percurso em paralelo e com complicitades. O fotógrafo Sebastião Salgado diz que os fotógrafos e arquitetos são os parentes mais

“A vida é feita de momentos” e “eu gosto de os captar”

Rui Lacerda, arquiteto por vocação e talento – fotógrafo por paixão



próximos.

Penetramos entre volumes e vazios.

A luz, linhas e movimentos.

A geometria e o equilíbrio.

Atmosferas – o detalhe. O momento preciso.

Que signos tão importantes e que são denominador comum entre a arquitetura e a fotografia. Aprender a ver para então ver para aprender. Há momentos que fotografo, outros há que desenho e outros por mais intensos que são guardo-os no meu disco duro. Em fotografia assumo a rua como um grande estúdio a céu aberto.”

– **É um modo de ver Espinho... e os espinhenses... Uma máquina “tão simples” acompanha sempre o cidadão Rui Lacerda, para aqui e para ali... O que é que Rui Lacerda vê (ou fotografa) de especial em Espinho, e/ou no mundo?**

“A máquina sempre anda comigo. Faz parte da minha vestimenta diária. Sempre capto o que me seduz e atrai. Quer seja em Espinho quer seja em outro lugar. Fotografamos em função de nós mes-

mos, do que pensamos naquele momento. Fotografar em Espinho por vezes é mais difícil, porque somos conhecidos e o sentimento é muito mais forte. Fotografar é sempre um ato egoísta e o resultado será sempre subjetivo. Fotografo pelo desejo e pela curiosidade, de estar em determinado lugar, ou num lugar mais que me aparece, ao dobrar da esquina e que capta a minha atenção. Absorver com esse momento, as referências do lugar. Repare, a vida é feita de momentos. Eu gosto de os captar. Nunca preparo a cena, senão nunca seria Um Momento, assumo-a e registro no momento que defino como certo.

Como dizia Cartier-Bresson: ‘Registrar numa fração de segundo a emoção proporcionada pelo tema e a beleza da forma quer dizer, uma geometria despertada pelo que é oferecido. O disparo fotográfico é um dos meus blocos de esboços.’

Vê porque é que a arquitetura e a fotografia são os parentes mais próximos? A fotografia ensina-nos a ver e a ver uma realidade que é importante para a nossa consciência política. Em permanência, não como flash’s

ocasionais. É importante com a continuidade criar um fio contínuo do conhecer de uma realidade. Isto é que me interessa.”

– **Era mais difícil (e complexo) ser arquiteto do que fotógrafo de profissão...**

“Cada profissão seja qual for tem a sua complexidade. Não há uma mais difícil que a outra, há, isso sim o empenho que cada profissional incute no que faz.”

– **Para o futuro há um projeto na dita Alameda 8...**

“Há um projeto, aprovado, objeto de concurso com entidade adjudicatária já escolhida. Como sempre num país onde a burocracia todos dizem que querem diminuir, há sempre intervenientes que em vez de pedirem tudo de uma vez, vão pedindo às pingas. Somos um país de pinguinhas que em nada contribuem para o desenvolvimento do mesmo. Foi um concurso internacional ganhado, e que vai ser executado. Da forma que eu e o Patxi Mangado pensamos e com essa ideia ganhamos o Concurso Internacional. É público o projeto, como é público a abertura que o nosso estu-

do deu a falar com as pessoas. Foi apresentado publicamente e por isso não vejo onde possam estar as dúvidas!”

– **Como é que projetaria a eventual requalificação da zona pedonal da Rua 19?**

“A Rua 19 não se projeta isoladamente. A Rua 19 faz parte de uma zona que defino como grande centro comercial ao ar livre e que é definida pelas ruas 20, 19, 8, 23 e hoje penso que também a Rua 25. Este é o nosso centro comercial a céu aberto e como tal tem de ser assumido como um todo, e não como um conjunto de ruas. Uma coisa é certa, deve ser um espaço de predominância pedonal e objeto de um estudo onde muitas valências devem ser contempladas e consideradas. Tenho uma ideia sobre esta matéria, mas que guardo comigo por estar a ser objeto de maturação.”

– **Com que olhar é que o município Rui Lacerda observa Espinho? E com que sentimentos?**

“Nasci em Espinho e por educação e imput’s familia-

Requalificação da Alameda: “Há um projeto, aprovado, objeto de concurso com entidade adjudicatária já escolhida. Como sempre num país onde a burocracia todos dizem que querem diminuir, há sempre intervenientes que em vez de pedirem tudo de uma vez, vão pedindo às pingas. Somos um país de pinguinhas que em nada contribuem para o desenvolvimento do mesmo”

“A Rua 19 não se projeta isoladamente. A Rua 19 faz parte de uma zona que defino como grande centro comercial ao ar livre e que é definida também por outras ruas.

Este é o nosso centro comercial a céu aberto e como tal tem de ser assumido como um todo, e não como um conjunto de ruas. Uma coisa é

certa, deve ser um espaço de predominância pedonal e objeto de um estudo onde muitas

valências devem ser contempladas e consideradas. Tenho uma

ideia sobre esta matéria, mas que guardo comigo por estar a ser objeto de maturação”

“Foi o nosso mar o responsável pelo nascimento de Espinho. Por vezes tem sido rude, destruindo todo o casco original de Espinho, mas também é solidário com o

que nos dá, e a arte xávega que se pratica em Espinho é disso testemunha. Por isso digo que Espinho é e tem de ser uma cidade virada e para o mar”



“Estive envolvido no Plano Estratégico da Associação Académica de Espinho. O projeto do campo de hóquei em campo está em marcha. Agora estamos a desenvolver a requalificação e ampliação das instalações desportivas da Associação Académica de Espinho”

Os filhos Diogo de Bernardo: “Não poderia estar mais contente. Que mais posso querer? São de Espinho, vareiros e, como tal, solidários e acérrimos defensores das causas justas”

“Dizia-se que quem bebesse a água da Fonte do Mocho, nunca mais saía de Espinho. Mas também se dizia que na Fonte do Mocho havia o tribunal do Mocho, onde tratavam de meliantes que conduzidos para esse local, por caminhos indicados como fuga, encontravam quem lhes tratasse do ‘pelo’. Esses não bebiam a água da fonte!”

Candidato a um lugar político autárquico? “No quotidiano, quer como cidadão, quer como profissional, tenho uma intervenção política e de transformação. Sem modéstia assumo isso. Faço-o com responsabilidade, sem compromissos, com clareza e sem obrigações. Faço a minha intervenção em liberdade de pensamento e exprimo o que penso. Enquanto me sentir bem representado no âmbito do Poder Local, não pondero esse cenário”



res, sempre me incutiram o sentimento pela minha terra, sentimento esse que se torna mais forte quando conhecemos a histórias, as vivências e as complicitades das esquinas, valências que fui adquirindo e ouvindo, criando arquétipos que reforçam o respeito pela memória do que nos pertence e a quem pertencemos. Somos uma terra com uma identidade. E mesmo assim acho que devemos ser claros e assumir que mesmo a memória deve ser seletiva, com risco de cair em um pastiche.”

— **Havia quem dissesse que o mar de Espinho era especial...**

“É o meu/nosso mar. Só por isso já é especial. Temos oito quilómetros de praia, onde se desenvolvem eventos importantes como o voleibol, futebol e andebol de praia e a qualidade das nossas ondas tornou Espinho um destino internacional de excelência para a prática do surf e bodyboard. Com os ventos/nortadas que temos falta mesmo implementar o kitesurf. As suas águas são ricas em iodo e algas. E foi o nosso mar o responsável pelo nascimento de Espinho. Por vezes tem sido rude, destruindo todo o casco original de Espinho, mas também é solidário com o que nos dá, e a arte xávega que se pratica em Espinho é disso testemunha.

Por isso digo que Espinho é e tem de ser uma cidade virada e para o mar.”

— **E havia uma fonte com dotes especiais...**

“Devemos estar a falar

DESTAQUE ENTREVISTA

da Fonte do Mocho. Dizia-se que quem bebesse a água da Fonte do Mocho, nunca mais saía de Espinho. Mas também se dizia que na Fonte do Mocho havia o tribunal do Mocho, onde tratavam de meliantes que conduzidos para esse local, por caminhos indicados como fuga, encontravam quem lhes tratasse do ‘pelo’. Esses não bebiam a água da fonte!”

— **O mundo ganhou um arquiteto de créditos firmados ou perdeu um hoquista promissor?**

“A arquitetura foi sempre o meu objetivo. O hóquei em patins é a modalidade que gostava e sempre assumida como amador. Podia ter ido jogar para outros clubes que me convidaram. Por exemplo, o Futebol Clube do Porto quando era juvenil. Aos 17 anos fui convidado para ir jogar para Lisboa e pagavam tudo, incluindo os estudos. E depois de formado para outro clube da zona do Porto que me pagariam mais do que ia ganhar como arquiteto. Nunca aceitei. O primeiro porque ainda era muito novo e as deslocações eram complicadas; o segundo porque eu queria-me formar na ESBAP no Porto e nunca em Lisboa; e o terceiro porque ir jogar para

aquele clube, semiprofissional, me ocupava muito tempo e todo o tempo que tinha teria de ser para a arquitetura. Continuei na minha Associação Académica de Espinho como amador. Por isso a arquitetura estava e está sempre em primeiro lugar.”

— **Entretanto, projetou o futuro da Académica de Espinho...**

“Estive envolvido no Plano Estratégico da Associação Académica de Espinho. O projeto do campo de hóquei em campo está em marcha. Agora estamos a desenvolver a requalificação e ampliação das instalações desportivas da Associação Académica de Espinho. É um projeto que nos está a dar um prazer imenso projetá-lo com a ideia de o concretizar, por fases e de acordo com as possibilidades económicas do clube. Vai ser uma realidade e com espaços autónomos para a prática de todas as modalidades.”

— **E desde há algum tempo despontou um golfista...**

“O golfe aparece no virar do século. Incentivado por amigos, experimentei, gostei e lá ando. Por vezes nem sempre quando queria mas sempre que posso lá estou, quer jogando provas, quer participando com um grupo

de amigos, o sindicato das 9/30, sempre que não há provas. É um desporto fantástico e por vezes serve de escape e de libertar o stress do trabalho. Diria que o 19.º buraco (o do convívio) é o mais importante. Depois do último que é o 18...”

— **Há um sócio de renome da arquitetura espanhola, um filho arquiteto e outro também jovem mas político (ainda joga)...**

“Antes destas questões houve alguém mais importante. O meu pai, Eduardo Lacerda, também arquiteto com obras importantes e marcas e arquitetura modernista, como o Café Cristal e o edifício da Tabacaria Sporting. Importante demais na minha formação como homem e arquiteto. De facto com Patxi Mangado, grande arquiteto e amigo fizemos uma equipa para o Concurso Internacional do Espaço sobranceiro do enterramento da linha de Espinho, que ganhamos. É uma personalidade impar e a nossa relação para além da profissional, é de amizade e complicitade. Tenho dois filhos de que me orgulho, primeiro porque pautam as suas vidas nos valores com que foram criados. Que mais posso pedir? O Diogo formado em Veneza sob a batuta de Bernardo Secchi, foi estagiário com Patxi Mangado e por lá ficou quatro anos. Agora como arquiteto sénior, está comigo no estúdio e cada vez mais tomando as rédeas do mesmo, sem deixar de sentir a minha presença. O Bernardo outros objetivos, advogado e pelo que sei, acutilante, bom profissional e acérrimo defensor das suas causas. Não poderia estar mais contente. Que mais posso querer? São de Espinho, vareiros e, como tal, solidários e acérrimos defensores das causas justas.”

— **Dorme pouco... porque a vida é sempre a correr...**

“Durmo cinco horas por dia. Não porque a vida é sempre a correr, mas talvez por hábito ou método. Acordo todos os dias pelas 6 da manhã e nunca saio de casa antes das 8h30. Aproveito esse tempo, normalmente para ler.”

— **No meio da literatura técnica e profissional há espaço para livros de autores portugueses e/ou estrangeiros? Prosa ou poesia, Quais são os livros prediletos? E os autores?**

“Essencialmente gosto de ler. Desde os livros de Arquitetura como toda a literatura em geral, mas a Poesia tem um lugar especial

para mim. Autores estrangeiros Jack Kerouac, Lawrence Ferlinguetti, Umberto Eco, T. S. Eliot, Italo Calvino, Jorge Luis Borges e Albert Camus. Autores de Língua Portuguesa, Fernando Pessoa e todos os seus heterónimos, Jorge Sena, Vinicius de Moraes, Herberto Helder e Almada Negreiros. Livros que me marcaram: ‘On the Road’ de Jack Kerouac, escritor da ‘beat generation’, ‘As Cidades Invisíveis’ de Italo Calvino e ‘A Insustentável Leveza do Ser’ de Umberto Eco e sempre como livro de mesinha de cabeceira o ‘Livro do Desassossego’ de Bernardo Soares, um dos heterónimos de Fernando Pessoa.”

— **Tem tempo, nos intervalos da azáfama da atividade profissional, para o cinema e/ou o teatro?**

“Não tanto como queria, mas sempre que posso estou presente.”

— **Há dotes, por exemplo de dançarino ou de músico, que poucos lhe reconhecem?**

“Não tenho esses dotes, embora dou um pé de dança quando o momento assim o pede. Músico apenas como espetador, mas assumo que tenho pena de não saber tocar um instrumento. Fica-me um gosto que tenho e outros não: gosto muito de desenhá-lo.”

— **Uma última questão que responderá ou não... Nunca pensou em candidatar-se a um lugar político autárquico?**

“Esta questão é muito interessante. Fiz parte de um movimento político como independente que foi o PRD. Fui convidado para fazer parte da lista distrital à Assembleia da República. Não aceitei e se o tivesse feito tinha sido eleito. Localmente nos órgãos autárquicos, à parte de alguns convites, assumi que não é minha sina ser político em órgão autárquicos. Não invalida o facto de profissionalmente ter uma intervenção política, como a deve ter qualquer cidadão. Por isso não me acanho e transmito sempre aos que têm o poder autárquico a minha opinião, no que está bem ou não. No quotidiano, quer como cidadão, quer como profissional, tenho uma intervenção política e de transformação. Sem modéstia assumo isso. Faço-o com responsabilidade, sem compromissos, com clareza e sem obrigações. Faço a minha intervenção em liberdade de pensamento e exprimo o que penso. Enquanto me sentir bem representado no âmbito do Poder Local, não pondero esse cenário.”

“Os espinhenses precisam de esperança, de trabalho e de melhor qualidade de vida”, regista Delfim Sousa, candidato de “Nós Cidadãos” à Câmara Municipal nas eleições autárquicas agendadas para 1 de outubro. “Na qualidade de presidente prometo empreender uma gestão política justa e solidária nesse propósito, com trabalho empenhado e honesto. Espinho conta comigo!”

Lúcio Alberto

— **O que é que o motivou a candidatar-se à presidência da Câmara Municipal de Espinho?**

“A motivação da minha candidatura a Espinho não é de agora, nasceu há cerca de dez anos atrás. Tenho 55 anos e a minha presença em Espinho regista 50 anos de convivência efetiva e afetiva com esta cidade. Aqui passei parte da minha infância, juventude e idade adulta, conheço perfeitamente as múltiplas realidades deste Concelho ao longo das últimas décadas. Em 2009 não estavam reunidas as condições necessárias para avançar, pois tinha muitos projetos profissionais a concluir. Fico a sorrir quando me dizem que não sou de Espinho, acho muita piada quando me dizem isso... E, sabe quem me diz isso? Aqueles que são meus adversários políticos. Aqueles que deviam ter vergonha: dizem conhecer Espinho, dizem ser de Espinho (alguns nem naturais de Espinho são!) e, na prática, nada fizeram de positivo por este Concelho nos últimos oito anos! Sinceramente, acho que têm é medo da minha competência e das provas dadas que apresento no meu currículo de via política, profissional e académica!”

— **Quem são esses adversários?**

“Aqueles que são os atuais candidatos do PS, do PSD e da candidatura dos ‘ressabiados partidários’ do carapau. Todos estes estiveram juntinhos e de acordo, nos últimos oito anos, a conduzir Espinho para a desgraça e para o esquecimento. Basta olharmos os concelhos vizinhos, alguns na mesma linha social-democrata, e vemos o progresso que aí se faz sentir: por exemplo Gaia e Feira, entre outros. Os espinhenses que se sentem defraudados com esta gestão medíocre do Concelho devem escolher o meu projecto alternativo à desgraça instalada, projeto que conduzirá Espinho ao desenvolvimento social, turístico, económico, cultural e desportivo.”

— **“Arrancou” a candidatura com uma alusão ao Vouguinha (estação, linha-férrea, sistema de Andante, etc.) ...E agora o que é que preconiza para o concelho de Espinho?**

“Sim, o Vouguinha transformado em Metro de superfície libertará Espinho do isolamento social e económico. A liberdade dos fluxos pendulares de uma determinada região são fundamentais para a concentração de população e para o seu desenvolvimento. O principal problema do nosso concelho é a não concentração de pessoas por duas razões principais: ausência de trabalho em Espinho e a especulação imobiliária com preços exorbitantes. Por exemplo, como é que um casal jovem, no início de vida, pode trabalhar em Santa Maria da Feira, recebendo salários mínimos, e comprar ou arrendar uma casa na cidade de Espinho de onde é natural, com preços elevados? Não pode! Temos de ter noção desta realidade e acabar com este estado miserável de fechar os olhos a uma realidade absurda. O Vouguinha facilitará a deslocação de pessoas duma região para a outra a baixo custo e tempos reduzidos. E, temos de fomentar a atracção de investidores a Espinho para a construção de habitação a baixos custos.”

— **A Câmara Municipal pode resolver essa situação?**

“Claro que pode e deve! Vejamos: O aumento de população tem como consequência a transferência de maiores verbas do Orçamento Geral de Estado para o Orçamento Municipal. A concentração de jovens em Espinho permite mais sustentabilidade socioeconómica e rejuvenesce um concelho profundamente envelhecido e de futuro incerto. O Vouguinha é já um projeto com conversações iniciadas com os concelhos

“Espinho conta comigo!”

Delfim Sousa, candidato de “Nós Cidadãos” à presidência da Câmara Municipal

“A minha candidatura não mudou a sua linha de rumo desde o seu início, pois temos de despertar de um atraso que tem oito anos, onde nada se passou...”

“Vivemos um hiato longo e vazio de gestão política e temos de recuperar deste marasmo com um projeto que assume três compromissos chave: experiência autárquica comprovada para resolver os reais problemas de Espinho; proximidade com os cidadãos e saber para encetar o diálogo justo e solidário; dedicação exclusiva à causa pública em prol do bem comum. Estou em total sintonia com estes três compromissos, trago em mim essa vontade, competência e espírito de fazer mais e melhor. Espinho pode contar comigo!”



limitrofes de Espinho que tem pernas para andar e ter um avanço rápido, usando os fundos comunitários que estão disponíveis para o efeito. O alargamento de fluxos pendulares com a Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis, onde existe uma concentração de novas empresas e indústrias, é fundamental para os jovens espinhenses. No sentido contrário, haverá fluxos pendulares de outros concelhos para Espinho criando uma maior atratividade de novos investidores. Por fim, entendo que a Câmara Municipal deve ser uma entidade dialogante com as forças vivas de Espinho, por exemplo, ao criar um grande fórum comercial e industrial e incentivar os empresários para novas oportunidades e projetos com novos investimentos. Conheço pessoalmente muitos investidores do concelho, e há homens e mulheres de excelência, com elevada capacidade empreendedora para, em escassos cinco anos, colocarem Espinho num patamar de progresso e de empregabilidade muito superior.”

— **Qual será a sua principal bandeira para convencer os eleitores espinhenses? Grandes obras... Pequenos grandes pormenores...**

“A principal bandeira para envolver os espinhenses é fazer o que ainda não foi feito! Tenho um programa eleitoral com ideias muito concretas e objetivas que vou cumprir rigorosamente nos primeiros dois anos de mandato! Vejamos: Redução de taxa do IMI, para incentivar uma política de arrendamento urbano a contratualizar com os proprietários e que facilite a concentração de jovens em Espinho. Olhar com atenção a realidade de vida dos espinhenses e descer a taxa de IRS, no limite possível. Redução da taxa de resíduos sólidos e urbanos e da taxa de água no valor máximo que for ajustável ao orçamento municipal. No sentido de atrair investidores a Espinho, incentivar novos investimentos nas empresas com sede no concelho e fomentar a criação de novos postos de

trabalho, iremos proceder à descida da Derrama, considerando patamares justos de faturação de negócio de cada empresa; Apoiar programas de candidatura a fundos comunitários para requalificação e revitalização do Comércio local e serviços. Criar um plano de incentivos para a empregabilidade para homens e mulheres naturais do concelho, dos 25 aos 40 anos, no comércio e serviços locais, com benefícios e/ou redução nas taxas e licenças para as empresas que adiram ao mesmo. Reabilitação global das redes viárias e passeios. Resolver os problemas de estacionamento da cidade de Espinho, com as construções dos seguintes parques subterrâneos: a norte do Centro Multimeios; ao longo de toda a Feira de Espinho; e, elaboração de estudos visando um parque de estacionamento junto à entrada norte de Espinho. Harmonizar o espaço urbano e olhar com cuidado o parque habitacional devoluto e em risco de ruir no Concelho de Espinho. Estudar uma nova rede viária de circulação interna para ligar todas as freguesias de Espinho. Construção de 200 fogos de habitação social em terrenos camarários. Preocupação cuidada em diversos vectores na área da Saúde, com um esforço comprometido para reabilitar os serviços de Urgência do Hospital de Espinho.”

— **E, nas áreas social e ambiental, quais as principais preocupações a desenvolver...**

“Para além das 12 prioridades de atuação imediata atrás mencionadas, a área social será uma preocupação essencial num concelho com elevados níveis de pobreza. Eu próprio assumirei a pasta social e procurarei implementar as seguintes medidas: Implementação de um Plano Municipal de Emergência Social para assegurar o apoio a famílias em situação de fragilidade económica extrema, participando nas despesas dos agregados familiares, em áreas de habitação, alimentação, saúde e educação, em parceria com as instituições do concelho e após análise de cada caso. Instalação do serviço de Assistência a Idosos em situações de isolamento social, com apoio via telefone e presencial na área da saúde, contratualizando com as Instituições de Solidariedade Social de Espinho os meios mais eficazes da intervenção. Serviços municipais de atendimento social descentralizados em todas as Juntas de Freguesia, para evitar a deslocação dos munícipes ao centro da cidade. Criação de uma linha de transporte público municipal urbano, com a aquisição por parte do Município de dois veículos ecológicos, com a intenção de democratizar a deslocação dos espinhenses no seu Concelho, de norte a sul (com circuitos regulares, durante todo o dia, em todas as freguesias) com bilhetes gratuitos para pessoas reformadas, portadores de deficiência com pelo menos 60% incapacidade, beneficiários do Rendimento Social de Inserção e para alunos do concelho de Espinho do 1º ao 12º ano de escolaridade. Criação de um Cartão Municipal do Município para acessos gratuitos e ou com descontos em todos os serviços municipais sociais, culturais e desportivos. No que respeita à área do ambiente, procurarei efetuar a instalação global do saneamento básico em falta e reabilitação do que se encontra em mau estado; cuidar de todos os espaços verdes do concelho, com delegação de competências nas juntas de freguesia para os devidos efeitos; reabilitar e aumentar o Parque da Cidade; proceder à limpeza e despoluição de todas as linhas de água, tornando-os locais de lazer atrativos; e, ter atenção à orla costeira de Espinho com limpeza regular do areal, instalação criteriosa de novos bares de praia e manutenção cuidada de todos os passadiços.”

— **O novo PDM já está em vigor...**

“Está em vigor? Está? Se está não demos por isso! No próximo mandato, comigo na presidência, farei sentir as realidades que importa empreender partindo do novo PDM.”

— **A Alameda 8 aguarda por novo rosto...**

“O novo rosto da Alameda 8 foi definido há 8 anos atrás, num concurso público internacional de ideias. Por que razão as obras não foram realizadas? Este assunto é tão deprimente politicamente que até já não o critico. Os gestores políticos atuais devem um pedido de desculpas público à população de Espinho e nada mais tenho a acrescentar!”

— **E o estádio municipal foi anunciado para o próximo mandato autárquico...**





“Conheço bem o dossiê todo e os contornos estranhos deste processo do estádio municipal que se desmoronou no tempo, por culpa dos seguintes responsáveis políticos: todos os gestores políticos atuais do PSD de Espinho (incluindo Leonor Fonseca) e do avençado ou conselheiro municipal, o arquiteto Carlos Nuno Lacerda Lopes, atual cabeça de lista pelo Partido Socialista. Todos, em conjunto, foram os responsáveis, ativos ou passivos, de uma forma ou de outra, pelo facto de as propostas de financiamento de um novo estádio municipal não terem avançado. Não chegam todas as páginas deste jornal para contar as histórias que revestem a não construção do estádio. A seu tempo escreverei um livro sobre este ‘caso’ negro da política espinhense.”

– **O desporto não é só o Sporting de Espinho, a Académica de Espinho ou a Novasemente... Também há (muito) futebol popular...**

“Sem dúvida, estas instituições de referência que citou não são as únicas, mas não podemos esquecer que são o epicentro do desporto no Concelho e que merecem o nosso reconhecimento e apoio. Não esqueço o futebol popular em Espinho, pretendo potencializar um Plano Municipal para o Desporto, a contratualizar em estreito diálogo com todas as instituições desportivas – profissionais e amadoras – de Espinho, visando o acesso ao desporto em todas as idades. No caso do futebol popular, o município financiará as inscrições na associação de futebol respetiva, os exames médicos de todos os atletas residentes no concelho e apoiará as deslocações dos atletas fora de Espinho. Os equipamentos desportivos municipais merecerão uma gestão racionalizada e otimizaremos a sua utilização com melhores serviços e instalações renovadas.”

– **Qual é a imagem que tem da cultura em Espinho? E das instituições/coletividades?**

“A imagem que tenho é que há muito a fazer e a consolidar. Não deixo de sublinhar o bom trabalho de uma colaboradora municipal que foi e é sem sombra de dúvidas a verdadeira vereadora da Cultura sem o ser, refiro-me à Dra. Idalina Sousa. Há uma série de eventos que se consolidaram nos últimos 20 anos que se devem ao trabalho incansável dos técnicos e equipas municipais. De resto, registo uma falta de estratégia política no sector da cultura: artes plásticas, literatura em geral, teatro, dança, cinema, música, etc. Há eventos de cultura internacionais em Espinho de renome que estão de costas voltadas para os espinhenses, por não existir uma consolidação de intervenção social transversal, que envolva a população nestas iniciativas. Relativamente às coletividades e instituições culturais em geral, constato situações absurdas, que não se verificam em parte alguma! Como é possível que uma banda filarmónica do concelho ou uma escola de dança de Espinho tenha de pagar o aluguer do Centro Multimeios para ali atuar? Não posso compreender que o Município faça negócio com as suas próprias instituições! Situação idêntica, se verifica quando estas entidades solicitam transporte da Câmara para fora de portas. Ora, em Portugal inteiro, a esmagadora maioria das câmaras municipais financia as coletividades sediadas no seu Concelho. A actual gestão municipal nesta área sociocultural tem princípios de atuação incompreensíveis! Comigo isso acabará!”

– **E na área do turismo, como testemunha Espinho?**

“Há um vazio imenso, penso que há muito que fazer e realizar. Espinho tem um potencial enorme neste sector, um potencial que se espelha pela sua excelente costa mar, espaços verdes com potencial fabuloso, um conjunto de tradições e gastronomia que merece um olhar atento do município para atrair novos investidores e visitantes. Urge a requalificação dos equipamentos de restauração e da hotelaria existentes, bem como falta captar a atenção de cadeias de hotéis que tragam a Espinho o turismo de qualidade que identifique de novo a verdadeira Rainha da Costa Verde. O aeródromo poderá ser uma alavanca fundamental para a requalificação turística de Espinho, tenho um projeto muito interessante para desenvolver com investidores do sector da aeronáutica.”

– **Gaia poderá ser um exemplo para Espinho?**

“Gaia pode, naturalmente, ser um bom exemplo para Espinho. Nas eleições autárquicas de 1997, eu próprio e o Dr. Luís Filipe Menezes decidimos empreender um projeto político, em coligação, no seguinte cenário: Gaia vivia no marasmo, gerido por um Presidente com 8 anos de mandato vazio; a população estava cansada e desiludida por ver o seu concelho esquecido; todos os sectores turísticos, culturais, urbanismo em geral, redes viárias, ambiente, etc., estavam por desenvolver. Resumindo, ganhamos as eleições e transformamos Gaia num concelho de sucesso que todos reconhecem atualmente. Veja lá se não é um cenário idêntico ao de



DESTAQUE ENTREVISTA

Espinho? Seguramente, Espinho pode contar comigo para despertar e desenvolver esta cidade!”

– **De vereador em Gaia a candidato a presidente da Câmara em Espinho...**

“Possuo uma experiência autárquica longa e profunda realizada no terceiro maior Concelho de Portugal, tenho conhecimentos técnicos comprovados de excelência no exercício da minha atividade profissional e de gestão pública e possuo um espírito capaz de empreender grandes projetos, que posso testemunhar no concelho vizinho e em todas as instituições onde passei. Ou seja, possuo todas as razões e capacidades para liderar este nobre concelho que tanto amo. Estou preparado com saber, coragem e compromisso para ser Presidente da Câmara de Espinho.”

– **Despertar Espinho... porquê?**

“Despertar Espinho significa assumir a consciência de evoluir para uma nova realidade, sair do estado em que está este concelho: parado e sem desenvolvimento. Mas, para se despertar é necessário ter coração, uma paixão para gerir diferente, possuir luz de entrega e de compromisso na construção do caminho que Espinho necessita! Faço e farei a minha parte no meu agir de homem e na minha dinâmica política.”

– **E no seio de Nós Cidadãos...**

“Somos uma candidatura totalmente independente que escolheu o símbolo do ‘Nós, Cidadãos!’ para se apresentar aos espinhenses. Um símbolo que tem uma filosofia humanista e personalista adequada aos valores e princípios que nos movem. 95% dos candidatos que compõem a lista independente de ‘Espinho com Nós, Cidadãos!’ nunca teve experiência político partidária, embora comprometidos com o seu papel na comunidade, só este facto explica o sentido da nossa independência.”

– **A localização da sede de campanha é o melhor cartaz?**

“Penso que a nossa sede está localizada num dos eixos centrais da cidade de Espinho com portas abertas a Anta, Guetim, Silvalde e Paramos e não só à freguesia de Espinho. Somos uma candidatura que se preocupa com o concelho no seu todo.”

– **Sete candidaturas à presidência da Câmara Municipi-**

pal de Espinho é um número excessivo ou todos são poucos para o presente e o futuro do concelho?

“Em democracia, em princípio, não há números excessivos, pois todas as propostas políticas deviam ser positivas e revelar um interesse por ‘Despertar Espinho’. A realidade deste concelho merece o nosso inconformismo e importa mudar de rumo. O que há de excessivo em algumas candidaturas é o sentido que as move: não há o interesse genuíno pelo coletivo, mas uma motivação maquilhada de interesse pela solução de situações pessoais e familiares. Ora, o Município de Espinho não serve para arranjar empregos a familiares e amigos, mas para gerir os anseios dos munícipes com responsabilidade, verdade e rigor.”

– **A apresentação de candidatos a todos os órgãos municipais e a todas as juntas de freguesia foi considerada por si a primeira conquista de ‘Nós Cidadãos de Espinho’...**

“Depois de tudo o que tentaram dizer sobre a minha candidatura, demonstramos que temos a força suficiente para vencer todos os obstáculos e caminhar até à vitória.”

– **“A única candidatura independente que não tem origem em cisões de partidos políticos, cisões provocadas por candidatos movidos por interesses pessoais que nada têm a ver com a preocupação pela resolução dos problemas sentidos pelos espinhenses.” As palavras são suas...**

“Use por favor as minhas palavras e coloque esta questão à cabeça de lista de uma falsa e suposta candidatura independente... Estou certo que ela e alguns dos seus parceiros políticos saberão responder à mesma. Sabe, é a vida...”

– **O que é que Óscar Ramada, Bárbara Pinho Costa, Fernando Vieira de Castro e Sérgio Cales da Silva poderão proporcionar à vereação? E a lista liderada por Duarte Vieira para a Assembleia Municipal?**

“Todos aqueles que me acompanham na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, bem como nas juntas de freguesia são pessoas de trabalho, com provas profissionais reconhecidas e, em alguns casos, gestores de sucesso comprovado. Contrariamente a muitos outros candidatos, existimos para além da política e estou certo que desempenharemos a missão de gestão política que nos foi confiada pelos eleitores, com excelência e competência garantidas.”

– **O que é propõem para Anta e Guetim? Joaquim Devezas é o candidato à Junta...**

“Entre outras propostas, salienta-se: a requalificação total do Bairro da Ponte de Anta; a instalação do saneamento básico em Anta; a recuperação do Largo do Souto; o melhoramento de arruamentos e a construção de passeios; o tratamento dos espaços verdes; e, o apoio social com a criação de um Centro de Dia e apoios aos idosos das duas freguesias, etc.”

– **E aos fregueses de Espinho? Com Laura Bártole...**

“Entre outras propostas, ressalvo: o apoio às instituições de solidariedade social que atuem na freguesia e favorecer a articulação entre elas e as respetivas estruturas municipais, nomeadamente no que diz respeito à identificação de situações de risco e estratégias de atuação; a revitalização da zona Norte da freguesia salientando a requalificação dos espaços abandonados, acentuando as zonas verdes e promovendo um estilo de vida saudável; alterar a dinâmica de exploração das praias e melhorar as condições necessárias para uma utilização segura e saudável fomentando também a prática das diferentes modalidades desportivas, etc.”

– **E em Paramos? Com André Pinheiro Novo...**

“Libertar Paramos do esquecimento a que tem sido votado nos últimos anos, não esquecendo a necessidade de a Junta e o Município refletirem em conjunto uma estratégia para potenciar as valências de turístico existentes, constituídas pelo aeródromo, o golfe, o centro hípico e recursos naturais de inigualável beleza como as praias e a reserva natural com passadiços que exigem imediata manutenção e requalificação, em absoluto contraste com o investimento feito em Esmoriz pelo Município de Ovar. A Junta necessita de alterar os seus horários de funcionamento entre outras propostas.”

– **O que é que projeta para Silvalde? Com Marco Aleixo Martins...**

“Silvalde é uma freguesia muito falada e martirizada, também, pelo esquecimento. Assim, urge acabar com tanta mentira e promessas por cumprir por parte da Junta e da Câmara, como são a requalificação do Bairro Piscatório e a construção imediata das passagens desniveladas. Entre outras propostas, salienta-se: a criação de um gabinete de apoio ao emprego em cooperação com as empresas e as escolas; melhoramento de pisos degradados na freguesia e nova sinalética de trânsito; limpeza mais efetiva das ruas da freguesia e financiamentos para tratamento de espaços verdes; criação de gabinete de apoio psicológico e social para acompanhamento de idosos; etc.”

A(s) aventura(s) de um rapaz que se fez homem atravessando fronteiras para ganhar a vida

A “vontade de vencer” de Avelino Pinto, emigrante em França

Avelino Pinto nasceu no dia 21 de março de 1955, em Anta. Emigrou ainda menor para França percorrendo um caminho de espinhos, mas imbuído de uma indómita vontade de vencer. A cada obstáculo que superava outra adversidade se lhe opunha. Trabalhou enregelado numa entulheira e foi mecânico, Dirigiu construções de enorme envergadura e privou com figuras de vulto. Tornou-se engenheiro e sócio de uma empresa. Reformou-se e divide a vida na companhia da esposa (que conheceu em Anta há mais de quatro décadas) entre Savigny-Sur-Orge e Esmoães. Hoje pai e avô, Avelino Pinto não esquece o passado de tormentas publicadas recentemente numa autobiografia intitulada “Vontade de Vencer”.



ficasse no meu corpo e pudesse denunciar a violência. Acompanharam-me até à Garagem Abel e interrogaram a patroa. Queriam saber se eu lá trabalhava e o que fazia junto à fronteira em Vilar Formoso. A patroa apenas disse que lhe tinha sido comunicado que eu estava doente e o patrão mandou-me de imediato para a rua.”

A situação de Avelino Pinto agravava-se mas a “vontade de vencer” não se esvanecia.

“Arranjei trabalho na Garagem Sabença, em Espinho, mas por pouco tempo. A minha vida continuava difícil e só pensava em organizar de novo a ida para França. Havia alguém em Pinhel, no distrito da Guarda, que prestava-se ao serviço de passador. Tive de lhe mandar quinze mil escudos, uma soma muito elevada na época. Arranjei esse dinheiro emprestado, por intermédio da minha mãe. Foi numa quinta-feira, Dia de Corpo de Deus, quando entrei em Espinho num comboio que ia direito à Guarda. Era um dia com muita chuva e de lágrimas no momento em que deixava Espinho. Os meus amigos e a minha mãe estiveram na estação a dizer-me adeus, o que mais dificultou a partida. Prossegui viagem, acompanhado de uma irmã do passador até à Guarda, onde me aguardava o passador que me levou num carro em direção a Pinhel. Fui conduzido, já perto da meia-noite, para o meio de umas vinhas, onde havia um curral de animais, com muitos fardos de palha, onde outras pessoas já aguardavam ansiosamente. O passador recomendou que não fizessemos barulho e nem sequer fumar, prometendo que nos viria buscar por volta das três horas da madrugada.”

O pior estava para vir...

“O passador disse-nos então para saltar em andamento, quando desligasse as luzes do carro e para atravessarmos os campos até encontrarmos um pequeno rio. Do outro lado da margem, já estaríamos em Espanha... O pior é que eram dezenas de pessoas a tentarem atravessar a fronteira e os carabineiros em ronda apanharam muitas delas. Andavam a cavalo, varrendo toda a zona. Eu consegui esconder-me atrás de uma rocha cheia de silvas. Comigo apenas ficou um homem. A instrução que tínhamos recebido era esperar, do lado de Espanha, junto de uma cabina elétrica perto da estação dos caminhos-de-ferro. Comecei a correr com o homem desconhecido que estava comigo. Os carabineiros aperceberam-se da nossa presença, mas, em fuga, entrámos numa padaria e o patrão fez-nos passar para o piso inferior, que dava passagem para perto da estação



Lúcio Alberto

“Nasci na primavera, no dia 21 de março de 1955, mas os tempos de tempestade aproximavam-se... Com apenas uns dias de vida, os meus avós tiveram de me acolher porque estava em causa a minha sobrevivência. Mais tarde, foi a vez das minhas duas irmãs mais novas e da minha mãe se refugiarem também na casa dos meus avós. Era uma casa de agricultores e para o meu avô, carpinteiro de profissão, não era fácil garantir o sustento da família. Depois do trabalho ainda vinha ajudar na lavoura a minha avó, a minha tia e a minha mãe. Cultivavam cereais e legumes. E também criavam animais para vender, que era praticamente a única fonte de rendimento da casa, pois o meu avô nem sempre tinha salário. Outros tempos e muito difíceis!”

Avelino Pinto olha para o passado longínquo com nostalgia, mas com o coração apertado pela saudade.

“A minha avó era uma pessoa extraordinária. Com o coração a transbordar de tristezas, sempre na sua boca existia uma palavra amiga e

pronta para confortar nas tristezas os outros que com ela se cruzavam. Muitas vezes esquecia-se dela própria e principalmente da sua saúde. Era uma mulher que sofria no seu silêncio, para não fazer sofrer os outros. Sinto muito orgulho nos meus avós e por isso tudo faço para que eles, onde se encontrarem, se sintam felizes pela educação que me souberam dar.”

Entretanto, na meninice também era tempo de escola.

“Fui crescendo em dificuldades mas num seio familiar de amor e carinho. Frequentei a escola de Anta, onde conheci a minha querida professora Dona Ivone. Fui um bom aluno e até venci um concurso de trabalhos manuais, a nível do distrito de Aveiro, com um Cristo crucificado esculpido em madeira. Depois da escola primária, com grande pena, não pude continuar a estudar. Apesar de toda a força de vontade, os meios económicos eram escassos e tinha duas irmãs mais novas.”

Mas prematuramente se fez homem pelas circunstâncias da vida.

“Comecei então a trabalhar como aprendiz de mecâ-

nico e inscrevi-me na Escola Industrial de Espinho, para estudar à noite. Um ano depois, o patrão teve de encerrar a oficina de mecânica. Consegui um novo emprego, na Garagem Abel, em Espinho. E pouco depois faleceu a minha tia, que tanto amor me tinha e que tantas vezes deu-me conselhos. E assim gerou-se cada vez mais em mim uma indomável vontade de vencer na vida. E a seguir ocorreu o falecimento da minha avó. O calvário da minha jovem vida continuava, mas foi também que compreendi a sorte que tinha tido até então.”

Só que de facto ainda estava aquém da idade adulta. Todavia, era tempo de tomar uma decisão que lhe mudaria o rumo da vida. Até a bonança... foi longa e intensa a tempestade...

“Foi com apenas 15 anos que tomei novo rumo, resolvendo sair da terra amada que me viu nascer. Parti com uma enorme tristeza e outra vontade de vencer, mas a tentativa e ir para França foi de curta duração. Fui preso nas imediações de Vilar Formoso pela antiga Polícia do Estado. Fui alvo de interrogatórios e fui sujeito a enormes pressões. Queriam que eu explicasse o que fazia e que confessasse quem era o meu passador na fronteira. Deram-me bastonadas e agrediram-me com uma toalha molhada, para que nenhuma marca

“Guardo belas recordações das nossas férias, sempre com o mesmo destino: Portugal.

Eram sempre muito bonitas as chegadas à terra onde vinha matar saudades das minhas raízes. As partidas eram sempre muito tristes e, na hora de voltar costas à minha terra, os meus filhos já sabiam de cor a canção que eu punha a tocar, logo ao sair de casa, para me ajudar a regressar a França!”

“É preciso ter sorte, mas também devemos aprender a estender a mão para ajudar. Eu sei quanto custa ter de sair da terra que nos viu nascer!”

Tenho orgulho de ser português. Somos um povo, pelo passado, descobridor e aventureiro.

Sempre fomos trabalhadores honestos, sabendo-se adaptar aos diferentes países onde residimos”

“Os meus filhos ficaram a gostar muito de Portugal e embora tenham nascido em França, aprenderam muito bem o português; sempre fizemos questão de falar em casa a língua de Camões e de, na escola, os inscrevermos para aprenderem português”

Outras estórias da vida de Avelino Pinto

“Eu e a minha esposa estamos divididos entre duas pátrias. O nosso coração está em Portugal, mas grande parte das nossas raízes está também em França, onde nasceram os nossos filhos e onde estão a nascer e crescer os nossos netos”, regista Avelino Pinto.

“O trabalho da minha esposa consistia em se ocupar de casais já idosos e com mobilidade reduzida. Ela era, sem dúvida, a pessoa ideal para isso, sendo muito prestável e tratando essas pessoas com muita dedicação. Cuidava delas como se fossem os seus próprios pais. Ao longo de bastante tempo, pela lei natural da vida, um ou outro acabaram por falecer. Por vezes ficavam os maridos sozinhos e falecendo alguns anos mais tarde. Um deles, a minha esposa acompanhou-o até à bonita idade de 101 anos, sempre em sua casa, ao longo de trinta e cinco anos de prestação de cuidados. Acompanhamo-lo como se fosse da nossa família. Pela idade avançada, estava ceguinho. Quantas vezes, de madrugada, ele se levantava, perdia o equilíbrio e caía! Como estava ligado a um sistema de vigilância com sinal para nossa casa, a minha esposa recebia logo um alerta. Acompanhei-a muitas vezes até à residência desse velhinho, para lhe prestarmos socorro. Fazíamos-lo com grande amizade e sem qualquer outro interesse.”

Um filho e uma filha são o fruto do casamento de uma vida onde imperou a “vontade de vencer”, mas o mais inesperado pode acontecer...

“Um dia, pela manhã, quando me preparava para ir trabalhar, comecei a não me sentir bem. Não me lembro de mais nada do que aconteceu depois. Ainda bem que a minha esposa e o meu filho estavam em casa. O meu filho fez-me



massagens cardíacas e manteve-me ventilado até chegar a equipa médica. A primeira paragem foi de curta duração. Sofri outra paragem maior, quando já estava no bloco opera-

tório. Sobrevivi. Fui eu que, em parte, dei a vida ao meu filho e foi ele que depois deu continuidade à minha.”

Lúcio Alberto

espanhola. Ainda ouvimos esse caridoso homem dizer à polícia que por ali ninguém passara!”

A aventura (de episódios dantescos entrelaçados com fortuitos momentos de sorte) de Avelino Pinto prosseguia.

“Finalmente chegámos ao ponto de referência e as horas iam passando... Já cerca de uma hora da tarde, o homem que ficara comigo foi comprar um bilhete para viajar de comboio até Irum, em França, e aconselhou-me a fazer o mesmo. A hora de chegada do comboio aproximava-se e eu expliquei-lhe que não podia comprar o bilhete, porque só tinha vinte escudos, dado que já pagara a viagem ao passador. Aconselhou-me então a voltar para trás, mas disse-lhe que custasse o que custasse era para a frente que iria!”

A exaustão e o desespero fragilizavam Avelino Pinto, mas a persistência e a tenacidade alimentavam-lhe a “vontade de vencer”, enquanto o sonho e a audácia enchiam-lhe a alma num corpo de alguém que afinal ainda era adolescente.

“Pedi-lhe que fizesse o favor de quando o comboio viesse eu entraria e logo me esconderia no WC e que ele desse um toque na porta quando o fiscal tivesse passado. E foi assim que pude chegar com ele a Irum, na fronteira francesa. Nessa altura, todos os passageiros tinham de sair, para os ferroviários levantarem as carruagens e alargarem os eixos, mudando também a máquina da composição, pois as medidas dos carris franceses eram diferentes. Os passageiros passavam obrigatoriamente pela

alfândega daquele posto fronteiriço e a quem não tivesse documentação era concedido um salvo-conduto, que permitia residir três meses em território francês e poder alcançar autorização de trabalhar.”

De passo em passo, as dificuldades cresciam.

“Outro problema me esperava. No dia anterior à partida para França, o passador tinha-me mandado tirar uma cédula pessoal. Enquanto a tinta desse documento ainda estava fresca, o passador alterou a data do meu nascimento. Esta falsificação permitiu-me sair do país, pois segundo a nova data de nascimento que constava da cédula eu tinha dezoito anos. A minha aparência não condizia, pois nos meus quinze anos era um garoto franzino. A polícia fronteiriça logo desconfiou da falsificação e tráfico da minha cédula pessoal. Fui levado para a esquadra. Chorei no interrogatório policial e a minha aflição agravou-se pelo facto de nada conseguirem encontrar em francês, não sabendo o que me perguntavam. Chamaram a polícia espanhola e foi então que expliquei as razões de aventurarme naquela viagem até França. Em lágrimas, imploréi-lhes que me ajudassem. Comovido com a minha história, um polícia espanhol sensibilizou o seu colega francês para o meu drama. E batendo-me amigavelmente nas costas, disse-me para ir com Deus e que não dissesse a ninguém que passara por ali.”

É com Deus e discreto, Avelino Pinto continuou a trilhar o caminho para o destino que ambicionava.

“Vi-me de novo livre e corri ao encontro do meu



companheiro de viagem, que me aguardava mais adiante. Novamente juntos, entrámos no comboio, com destino a Paris. Voltámos a usar a mesma artimanha que eu sugerira na viagem de comboio anterior. Continuava sem dinheiro para comprar o bilhete e nem tinha para comer ou beber. Segui assim, escondido e em completo jejum, até à estação de Austerlitz, em Paris.”

E agora sozinho (no percurso)...

“O meu colega de viagem pretendia rumar para o norte de França. De Austerlitz, eu devia fazer cerca de trinta quilómetros em direção contrária, para alcançar Juvisy sur Orge. Como o meu colega já conhecia melhor a França, pagou-me o bilhete do comboio e marcou num papel o itinerário que eu devia fazer e o local onde devia sair. Viajei então sozinho e saí no local que o meu colega me indicara, mas na direção contrária. De facto, havia, como ainda hoje, duas saídas na gare: uma para Juvisy sur Orge e outra para Draveil. Saí em direção a Draveil, oposta àquela que pretendia. E sem conhecer a língua francesa recorri aos gestos, pedindo informações e lá seguí encontrar o caminho que queria. Fiz mais quatro quilómetros a pé e cheguei enfim ao endereço de um tio, já há algum tempo residente em Draveil sur Orge. Reconheci logo o carro dele na rua e fiquei muito contente, mas

durou pouco a alegria. Quando toquei à campainha da porta, quem veio abrir foi um homem que não era o meu tio e que me disse que ele já não morava ali. Informou-me ainda que o carro estava naquela rua porque ele era mecânico e estava-o a consertar... Mas sossegou-me ao revelar que o irmão do meu tio morava em frente. Corri e foi com muita alegria quando vi que era o meu tio que assomava à porta.”

Tinha sido uma odisseia. Avelino Pinto chegara finalmente a um abrigo familiar.

“Estava cansado e esfomeado. A minha tia tinha uma panela de sopa, sentei-me, comi-a toda e já não me restaram forças para mais nada, nem sequer para contar a aventura da minha viagem. Só no dia seguinte contei os episódios que me sucederam no longo caminho. O meu tio ajudou-me muito, mas a vida também não era fácil para ele. Foi difícil acomodar-me na sua residência e o facto de eu ser menor complicava tudo. O outro tio também não podia ajudar. Eu comecei a desesperar e cheguei mesmo a ir informar-me à Embaixada de Portugal de como fazer para regressar ao país. Uns dias depois, um cunhado do meu tio veio fazer-lhe uma visita e apercebeu-se da minha situação. Falou comigo, contando-me que tinha um amigo espanhol que explorava uma antiga entulheira em Valenton.”

Avelino Pinto teve então

a oportunidade de encetar a atividade laboral em França.

“Era um trabalho bastante duro, em ligação com os camiões do lixo da cidade de Paris. Ainda que com alguma dificuldade, esse cunhado do meu tio conseguiu-me o trabalho. Às quatro da manhã já tinha de lá estar para começar a escolher todo o cartão velho, para o juntar em fardos e fazê-los seguir para a reciclagem. O salário dependia da quantidade de papel que conseguíssemos. Pagavam a vinte cêntimos de franco por quilo. Era preciso muito sacrifício para ganhar algum dinheiro. Com a minha vontade de vencer, lá consegui pagar parte das minhas despesas e dívidas entre as quais o empréstimo que tinha feito para pagar ao passador.”

A vida de Avelino Pinto (em França) prosseguia...

“Procurei encontrar outro emprego e aprender uma arte. Já com quase 16 anos, soube que o meu primeiro patrão, para quem eu trabalhara em Espinho, trabalhava agora ele perto do lugar onde eu morava. Consegui o seu endereço expliquei-lhe a minha situação e que gostava de continuar a aprender a arte de mecânico. Ele era responsável por uma empresa de construção privada e ocupava-se do respetivo parque automóvel. Apresentou-me ao patrão e só comecei ali a trabalhar alguns dias depois para não deixar mal o patrão anterior. Deram-me dormida num quarto de cerca de doze metros quadrados e éramos onze pessoas a dormir ali, no chão, enrolados em mantas pretas. Não havia condições de higiene e passávamos muito frio, porque não

tínhamos aquecimento. Para as refeições, o meu antigo patrão em Espinho levava-me com ele a almoçar numa cantina para operários. E quando chegou o fim do mês, não houve salário para ninguém. Quinze dias depois o patrão declarou insolvência.”

A vida de Avelino Pinto ainda estava cravada de espinhos, mas a “vontade de vencer” permanecia incólume.

“Já começava a saber falar francês e fui a uma serrallaria civil, onde trabalhavam portugueses, entre os quais um tio meu. Pedi para falar com o patrão, expliquei a minha situação e garanti que tinha muita vontade de aprender uma arte. Ele achou o meu percurso muito corajoso e mandou-me logo ir ter com a responsável pelos recursos humanos da firma, informando-me de todas as formalidades a cumprir para que me pudesse declarar nos termos da lei e para assinar um contrato de aprendizagem. Ficaria com um salário de um franco e oitenta cêntimos por hora, durante três anos. Para que tudo isso se efetivasse, precisava de um certificado de residência, que fui pedir ao meu tio. Como era menor de idade e em termos de responsabilidade, não foi muito fácil conseguir esse certificado. Só graças aos conhecimentos do meu tio foi possível ter o documento em causa.”

O sol da primavera da vida de Avelino Pinto brilhava agora com intensidade e aquecia-lhe a frieza do passado e iluminava-lhe o futuro...

“A firma onde agora trabalhava necessitava de um



III → soldador certificado. Submeti-me a um exame e fiquei aprovado, podendo assumir esse posto. O meu patrão ficou tão contente, que me deu logo um aumento de salário, mesmo não sendo obrigado a fazê-lo. Continuei a fazer várias formações e, depois do horário de trabalho, ia para o escritório, onde aprendia desenho industrial e a fazer a leitura de projetos.”

Entretanto...

“Nas férias em Portugal, tinha conhecido uma bela jovem que logo me encantou. Ela trabalhava com a minha irmã e conhecia bem a minha situação pelas conversas que tinham. Estava verdadeiramente apaixonado por essa linda rapariga. Trocamos correspondência e cada vez mais eu sentia que era aquela a mulher da minha vida. Alguns meses depois, pedia-a em casamento, até porque a minha situação laboral já era bastante boa: aos 19 anos já era encarregado de obras. Vim casar a Portugal, na Igreja de Anta, de onde eu era natural e onde ela desde muito nova vivia.”

E nova viagem de Anta até França, agora com a mulher da sua vida.

“O meu patrão pôs à nossa disposição um apartamento que ele tinha. E assim começava uma nova vida a dois em França, mas foi uma experiência muito dura para a minha esposa, já que ficava sozinha durante todo o dia e não sabia falar francês. E vieram também as dificuldades para conseguir os documentos para a minha esposa. Estávamos precisamente na era da presidência de Valéry Giscard d'Estaing e no ano em que a emigração foi fechada.”

Sem menosprezar quem lhe valeu, Avelino Pinto sentia necessidade de fazer jus àquela “vontade de vencer” que o motivou a atravessar fronteiras em tenra idade e em condições até desumanas.

“Embora me tenha custado muito, mantendo sempre boas relações com o antigo patrão, consegui colocação noutra firma de grande dimensão. Assumi um posto de alta responsabilidade. A empresa ia construir um grande edifício: o da EDF, da energia elétrica francesa. O meu novo patrão delegou em mim a responsabilidade dessa construção e dobrou o meu antigo salário. Dei de seguida início a um novo projeto: a construção do Hospital de Orsay, pertencendo a uma central nuclear francesa. E o patrão deu-me novo aumento de salário. Estive à frente da construção de duas das fábricas Louis Vuitton e de escritórios de alta qualidade, que eram imagem da sua marca. Construí outra fábrica na Normandia, perto do Mont Saint Michel, para a qual havia uma data de entrega a respeitar rigorosamente. A presença

das televisões locais já estava assegurada para essa data de inauguração, bem como a das rádios e entidades civis, sem esquecer os grandes patrões Vuiton. Seguiram-se muitas outras obras. Uma delas foi a biblioteca da Faculdade de Jussieu, de Paris, em forma de pirâmide, com uma estrutura metálica e cobertura de vidro, uma bela realização. E outra foi a construção do edifício da Banque de France, a Biblioteca Nacional, a Caisse Dépôtea CND, laboratório na cidade de Nevers. Também participei em intervenções em monumentos de Paris, como a Tour Eiffel e o Collège de France, onde perante a ministra da Educação e o presidente da Câmara de Paris, o diretor principal do Collège de France pronunciou um discurso onde me elogiou pelo meu sentido de responsabilidade. Esse elogio teve para mim um valor especial, dada a importância desse diretor do Collège de France, que recebera o Prémio Nobel da Medicina, pelas suas pesquisas sobre o cérebro humano.”

Avelino Pinto contribuiu ainda nas construções do edifício do CNRS, centro de pesquisas científicas da aviação; em três prédios para a Tecno Renault, um deles o local onde se montam os protótipos dos carros Renault; no Hospital Militar de Percy; no grande Centro Comercial Portas de Itália e no centro comercial Sky Ouest.

“A construção do Ministério das Finanças é um enorme orgulho para mim. Sendo português, entre diversos candidatos, consegui vencer o concurso para a construção do projeto, que foi um sucesso. O meu trabalho também foi escolhido para a construção de grandes escritórios para a Assembleia Nacional Francesa.”

Eis consumada a “vontade de vencer” de um emigrante antense. E coroada de reconhecimentos profissionais.

“A 20 de janeiro de 2003, fui condecorado com uma medalha de prata vermelha, pela minha fidelidade a apenas duas entidades profissionais, ao longo de trinta anos de trabalho. Continuando sempre a dedicar-me com esforço, em 2008 recebi a medalha de ouro por trinta e cinco anos como trabalhador efetivo na mesma empresa. Nessa mesma empresa, percorrendo diferentes graus, como um dos pilares responsáveis por ela, cheguei ao topo da carreira profissional. Por quarenta anos de bons serviços prestados, obtive a mais alta medalha: Grande Ouro.”

E para que também conste...

“Recebi a medalha de bronze da Academia de Arquitetura, entregue pelas mãos do ministro Jacques Tubon, para além do reconhecimento do meu mérito como engenheiro civil.”

“Vale sempre a pena”

Livro de Manuel Freitas apresentado na Biblioteca Municipal

Foto VÍTOR LANCHA



A apresentação deste livro decorreu na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva e contou com a presença do presidente da Câmara de Espinho e de uma vasta plateia.

Trata-se do retrato autobiográfico de Manuel Tomás Rodrigues de Freitas, com recordações de outros tempos (em contraste com o presente) numa reflexão de valores. Da infância e da escola à atividade laboral, eis a vida de Manuel Freitas, destacando-se o exercício militar na Guiné e os registos no quadrante desportivo.

Após palavras elogiosas de Pinto Moreira e de intervenções emotivas de um filho e de um neto, Manuel Freitas agradeceu “do fundo do coração” a quem se associou ao evento enquadrado na comemoração do seu 71.º aniversário.

“Todos nós temos um destino traçado e depende muito dos princípios, os meus, se calhar foram os possíveis, vividos numa ilha, abençoada, porquanto o seu dono era mesmo o Juiz de Paz e a ilha tinha o seu nome. Éramos naquela altura, anos 50, 17 famílias ali a viver, porta com porta. Ficava na Rua 7 com entradas por aqui, pela Rua 66 e Rua 5. Era, de facto, uma comunidade. O

procurador daquele espaço era um Sr. Rufino, pessoa já idosa mas que beneficiava do respeito de nós todos, ao ponto de as suas hortas serem intocáveis. E existindo esta ou aquela falta para se fazer uma sopa ninguém se arriscava a ir à horta subtrair o que fosse, antes, batia-se à porta da vizinha e pedia-se, uma batata, uma couve o que quer que fosse, porque no outro dia acontecia o inverso.”

Portanto, “a escola dos ensinamentos” começava logo ali... “Era isso e saber respeitar o próximo, vivendo porta com porta, havia respeito e disciplina felizmente que estas virtudes não custavam dinheiro.”

“Fui um dos sete filhos que a minha mãe Teresa, a quem daqui peço a sua bênção, deu à luz, sendo que três não fazem parte dos vivos”, prosseguiu Manuel Freitas. “Hoje, digo-o com enorme orgulho que bom ter vivido a minha infância na Ilha do Juiz de Paz”, registou com ênfase.

“Tantos miúdos a conviver, diariamente, e nunca alguma família se zangou por causa de quaisquer rixa que tivesse acontecido com os filhos. Ia dizer, que era tão pacífico, que nunca nenhum de nós teve um caso de polícia, mas o protagonista desta his-

tória teve mesmo porque foi, como digo no livro, por ter estado a jogar a bola na via pública...”

“Cedo tivemos que partir para a vida”, recordou. “Fazer a 4.ª classe, a 1.ª comunhão, depois a comunhão solene e toca a ir trabalhar, porque a vida não estava fácil. No nosso caso só o meu pai trabalhava e a minha mãe dava uma ajuda, contando que tinha de tratar daquela filharada e depois mais três, abandonados pelos pais. A mim, coube-me ir trabalhar, com 9 anos, para a fábrica onde o meu pai trabalhava e o meu irmão Américo. Experimentei alguns trabalhos bem difíceis até fazer os 14 anos, altura em que finalmente posso ir estudar à noite e conciliar o trabalho com os estudos. Mas, trabalhar até às 18 e estar na escola às 19, também não era fácil.”

Entretanto...

“Consta, do livro, uma foto do Eusébio, mas isso não é mais do que mostrar que entre uma final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, a passar na televisão e uma aula de geografia, á mesma hora. ‘Vale sempre a pena’ resultado... Já homenzinho procurei, sem pressas preparar o meu futuro. Contabilista (na altura dizia-se guarda-

livros) era o meu sonho, mas havia que ajudar o meu pai, na marcenaria, trabalhando também com o meu irmão Américo. A Marcenaria Freitas sofreu um revanche com a ida do meu irmão para a tropa e posteriormente mobilizado para Moçambique, estávamos em 1966. Decorrido um ano sou eu o atingido deixando o meu pai sozinho. Eu tinha que ir para a tropa e depois mobilizado para a Guiné. No livro vão ter oportunidade de conhecer os detalhes relativamente à tentativa de me safar, pelo menos, de ser mobilizado para a Guiné.”

Oportunidade para uma história em particular...

“Uma vez que não me safei tive oportunidade de, após ter sido colocado no único Hospital Militar que existia naquela província, de fazer o papel de samaritano. Tive a felicidade de criar condições para albergar, os meus conterrâneos, nas instalações de apoio ao hospital. Cunhas aos médicos para reterem, com baixas médicas, o mais que pudessem os meus amigos espinhenses. Livrá-los da guerra, neste caso no mato, era preciso. Isto valeu-me algumas reprimendas do homem das contas da cantina, pois cheguei a alojar uma dezena, com pensão completa porque aproveitava a cama dos que estavam de serviço, á noite, e ponha lá os espinhenses a dormir. Quanto aos custos, eu dizia: o patrão é o mesmo.”

Regressado, em 1970, Manuel Freitas foi admitido no Casino. “Na altura a concessionária era a Crudaspinho e o Casino naquela altura só funcionava seis meses e a mim foi dada a possibilidade de trabalhar o ano todo.

Antes de 1973, fim da concessão desta empresa, a administração quis compensar-me e transferir-me para a sala de jogo, acautelando, diziam eles o meu futuro. O rendimento monetário passaria a ser dez vezes mais o que ganhava como administrativo. Para espanto geral, eu não aceitei: o dinheiro não me seduzia e a vida de um profissional de jogo também não. Preferia, arriscar-me a perder o emprego, mas, queria concluir o meu processo de inscrição como técnico de contas e para tal havia que concluir o curso de contabilidade. ‘Valeu a pena’. Fui admitido para a nova concessionária embora tivesse que abdicar da contabilidade porque o Sr. Manuel Violas convidou-me a tomar conta da secção do pessoal. ‘Valeu a pena’ ser um colaborador do Sr. Manuel Violas que, como diziam, gostava de ser ele a escolher os seus colaboradores e ter estado ao seu serviço, até ao seu falecimento, e posteriormente com os seus filhos totalizar 40 anos de serviço.”

Lúcio Alberto

The Black Mamba e Bonga no cartaz do Casino em setembro

E ainda Olé, Idols e tributos a James Brown e aos lendários Queen

Conforme o Jornal *Defesa de Espinho* já revelou, a banda portuguesa The Black Mamba apresenta os seus últimos êxitos num concerto que promete ser inesquecível no Casino Espinho, a 29 de setembro.

A banda, que em 2010 juntou Pedro Tatanka e Miguel Casais tocará músicas do álbum homónimo e do seu mais recente projeto, lançado em 2015, o álbum "Dirty Little Brother", garantindo um concerto imbuído de ritmos quentes, que passam pelos blues, funk, soul, r&b, e até pelo pop mais negro.

Os The Black Mamba são uma das bandas portuguesas com maior sucesso da atualidade tendo sido generosamente aclamados pelo público e imprensa. Com concertos marcados por todo o país, a banda lisboeta promete, na noite de setembro, aquecer o Salão Atlântico do Casino Espinho num espetáculo memorável.

Na noite de 23 de setem-

bro, o Casino Espinho recebe um artista que dispensa apresentações. Bonga sobe ao palco da Baccará para apresentar o seu novo álbum "Recados de Fora", com temas que remetem para o percurso fascinante do artista pelas várias épocas e continentes, tendo sempre o Oceano atlântico como elo de ligação.

Bonga é um reconhecido artista angolano, que completou recentemente 74 anos, conhecido entre as comunidades portuguesas por temas marcantes como "Mariquinhas vem comigo para Angola" e pelos ritmos quentes que vão desde o semba angolano às mornas cabo-verdianas, sempre com muita cor e energia.

Nessa noite os presentes podem apreciar o melhor da gastronomia da Madeira, com pratos como o cozido à Funchal e o mexilhão à madeirense.

Na noite de 22 de setembro o Casino Espinho é palco de um tributo a James

Brown, uma das figuras mais notáveis da música do século XX.

Os protagonistas são os Dynamite Station, um coletivo de música funk e soul, unido para prestar homenagem ao artista conhecido como o Padrinho da Soul, o Rei do Funk ou o Senhor Dinamite.

Neste espetáculo nada é deixado ao acaso na procura pela máxima semelhança ao original.

Este coletivo prima pela elevada qualidade musical, boa disposição e energia em palco, proporcionando a todos os presentes uma viagem no tempo através da boa música.

Para 15 e 16 de setembro, no Casino Espinho, está agendado o espetáculo Idols, em formato de tributo, que recria os melhores temas de alguns dos mais carismáticos artistas.

Nestas duas noites, o público pode assistir a interpretações de excelência, protagonizadas por talen-

tosos artistas e coreografadas pelo reconhecido bailarino Max Oliveira.

Um espetáculo revivista e emocionante, onde os presentes podem recordar artistas como David Bowie, Leonard Cohen, James Brown ou George Michael.

No sábado de 16 de setembro, o Baccará enche-se de sabores da Beira Litoral, onde não vai faltar a sopa de castanha, a costelinha de leitão, a chanfana da bairrada e as pataniscas de bacalhau.

Entretanto, o cartaz de setembro no Casino Espinho começa nas noites desta sexta-feira e sábado com o regresso do espetáculo Olé.

Durante estes dois serões o Baccará é o palco de momentos intensos de dança ao som da bachata, da salsa, do pasodoble, do flamenco, do quizomba, do tango argentino e das sevilhanas.

Um elenco de luxo convida todos os presentes a dançar e apreciar os ritmos quentes que desfilam pela sala.

No sábado, o jantar é servido com sabor a Trás-os-Montes, onde não vai faltar a tradicional sopa de cebola e posta de novilho à mirandesa.

O programa de setembro fecha no dia 30, com tributo aos lendários Queen, protagonizado pelo grupo A Kind of Queen.

Durante estes dois serões o Baccará é o palco de momentos intensos de dança ao som da bachata, da salsa, do pasodoble, do flamenco, do quizomba, do tango argentino e das sevilhanas.

Um elenco de luxo convida todos os presentes a dançar e apreciar os ritmos quentes que desfilam pela sala.

Na noite de 30 de setembro, o jantar é servido com sabor a Algarve, com o cabrito como prato principal, juntamente com a feijoada de chocos e o arroz de polvo.

Banda de pop-rock Cock Robin no Casino a 25 de novembro

Cock Robin, a banda de pop-rock mais popular e acarinhada da década de 80, está de regresso a Portugal, no palco do Casino Espinho, a 25 de novembro.

Os grandes êxitos de uma geração na voz mítica

de Peter Kingsbery, com os sucessos "When your heart is weak", "The promise you made", "The biggest fool of all", "Just around the corner", "Thought you were on my side", entre muitos outros.

Magia de David Sousa no Casino Espinho

Nas noites de 8 e 9 de setembro há magia no Casino Espinho com o ilusionista David Sousa, que apresenta o espetáculo "Envelope Vermelho".

David Sousa é mundialmente reconhecido pelo seu talento, tendo-se tornado um marco na história do ilusionismo mundial, em 2006, com o galardão do Campeonato Mundial de Magia. Entre outros prémios e distinções, David Sousa acumula a Varinha Mágica de Ouro e o título de Professor Honorário da Academia de Artes Mágicas da Coreia do Sul.

No dia 9, o jantar celebra os melhores sabores minhotos, com pratos como o bacalhau à Braga e os rojões, entre muitos outros.

"Vontade de Vencer" de Avelino Pinto na Feira do Livro do Porto

Avelino Pinto, emigrante em França e natural (e também residente) de Anta, irá participar na Feira do Livro do Porto, no Palácio de Cristal, numa sessão promocional

do seu livro "Vontade de Vencer".

A sessão foi agendada para as 14 horas de segunda-feira, no Espaço Chiado (pavilhões 57 e 58).

Joaquim Devezas ("Nós, Cidadãos!") apresenta-se em Anta e Guetim

Joaquim Rocha Devezas, apoiado pelo "Nós, Cidadãos!", cabeça-de-lista da candidatura independente à Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, apresenta a sua equipa, nos dias 1 e 2 de setembro, pelas 21H30. Na sexta-feira, a sessão decorre no salão nobre do edifício da Junta em Guetim e no sábado realiza-se no edifício-sede da Junta em Anta.



DEFESA DE ESPINHO
vende-se no
Quiosque
Avenida
(Avenida 8)

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira, Lda

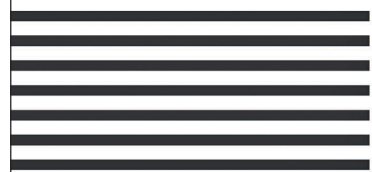
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089



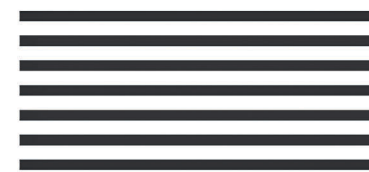
Em Espinho,
a tradição tem um nome



227331240 / 962065450 / 913455034 / cl@nta@aipal.pt



CASINO ESPINHO




OLÉ

1 | 2 | SET

BY SABOR LATINO

DIVID SOUSA

8 | 9 SET

NOITES MÁGICAS




★ UM ESPECTÁCULO DE MAX OLIVEIRA

ÍDOLS

"O MUSICAL DE HOMENAGEM AOS ÍDOLOS IMORTAIS"

15 | 16 | SET

JANTAR ESPECTÁCULO



Auditório da Tuna Musical de Anta

Desejo formulado no 93.º aniversário

A Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta comemorou no fim-de-semana o 93.º aniversário, registado a 24 de agosto, data em que foi hasteada a bandeira na sede, onde na noite de sábado realizou-se a habitual sessão solene, com a entrega de medalhas aos associados com 25 anos de filiação.

A orquestra e o grupo coral da Tuna Musical de Anta, sob a batuta do maestro Humberto Granja, proporcionaram um serão cultural a uma vasta e entusiasta plateia, com a presença de Joaquim Soares, antes dos tradicionais discursos.

O presidente da Tuna

Musical de Anta fez “um pequeno balanço do desenvolvimento da escola de música que através dos seus professores tem formado mais executantes”, registando que “a Tuninha, a orquestra e o grupo coral têm participado em diversas ações de divulgação em festividades, animação cultural e intercâmbio.”

“Pensar na orquestra é falar do maestro Humberto Pinto, de músicos e coristas”, frisou Mário Sousa. “Não posso também deixar de referir o apoio do grupo de senhoras e senhores que colaboram durante o ano todo na realização de eventos.”



Foto VÍTOR LANCHÁ

“Neste momento se calhar é altura dos autarcas levarem nas orelhas, mas a Tuna Musical de Anta não vai fazer isso”, assegurou Mário Sousa. “Queremos só expor a necessidade de um auditório, em parceria com a Junta e a Câmara.

Pinto Moreira garantiu o apoio da Câmara Municipi-

pal de Espinho à Tuna Musical de Anta, onde esboçou na juventude os seus dotes musicais, observando com agrado o regresso de Joaquim Rocha, com 79 anos, à prática de violoncelo. O edil considerou a legitimidade da pretensão da Tuna Musical de Anta, mas aconselhou a devida observação das

condições estruturais para a construção do auditório na sede.

Nuno Almeida também disponibilizou os préstimos da Junta de Anta e Guetim para a concretização do desiderato da Tuna Musical de Anta e realçou o contributo da coletividade aniversariante no desenvolvimen-

to sociocultural da vila antense.

Entretanto, no domingo, foi celebrada eucaristia na Igreja Paroquial de Anta, seguida de romagem ao cemitério e almoço (na sede) comemorativo dos 93 anos da Tuna Musical de Anta.

Lúcio Alberto



Foto VÍTOR LANCHÁ

Sócios com 25 anos de filiação

A Tuna Musical de Anta distinguiu os seguintes associados com 25 anos de exercício:

Humberto Pinto Oliveira Granja, Eduardo Filipe de Castro Quezada Abreu Fernandes, Margarida Maria R. Justa Ferreira Couto, Carla Filipa Martins dos Santos, Idalina de Jesus Pinto Martins dos Santos, Rosa Barros da Costa e Silva, Manuel de Oliveira e Silva, Madalena Loureiro de Sousa, Francisco Alves Coelho Ribas, Juliana Maria Dias Faustino, Joana Luísa P. Bodas Maia da Silva, Joaquim dos Reis Teixeira, José António da Costa e Silva, Eduardo Miguel Rodrigues Carvalho, Ana Raquel Rodrigues Carvalho, Joaquim Couto de Oliveira Granja e Carlos Alberto dos Santos Ventura.

Entretanto, foram entregues também fitas alusivas a instituições, associações e coletividades convidadas:

Bombeiros do concelho de Espinho, Banda de Música da Cidade de Espinho, Banda de Música Paramense, Banda Musical S. Tiago de Silvalde, Tuna Orfeão de Grijó, Tuna Musical Mozelenze, Tuna Musical de S. Paio de Oleiros, Rancho Folclórico N. Sr1 dos Altos Céus, Grupo Cultural e Recreativo Semente, Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis de Anta, Associação de Desenvolvimento da Vila de Anta, Cerciespinho e Associação Desportiva da Freguesia da Vila de Anta.

Clínica Médico-Dentária Rosa Neves, Lda.

CHEQUE DENTISTA (alargado aos 16 e 18 anos) • IMPLANTOLOGIA
PRÓTESE FIXA/REMOVÍVEL • ORTODONTIA

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)

Marcações pelos telef.: 22 734 01 16 e 91 496 13 67

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial



- IMPLANTOLOGIA
- CIRURGIA ORAL
- ESTÉTICA DENTÁRIA
- REABILITAÇÃO ORAL
- ORTODONTIA
- ODONTOPEDIATRIA
- OCLUSÃO
- ENDODONTIA

DR. JORGE PACHECO
* Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO
Aberto aos sábados - Cheque-Dentista - EDP - CGD - SAMS - SAMS Quadros
Saúde Prime - Victoria Seguros - Future - Healthcare - Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 ESPINHO 227 342 718 / 929 074 937
espinho@clinicaspacheco.com

CLÍNICA MÉDICO

LEOPOLDINA SANTOS TAVARES

- MEDICINA DENTÁRIA
- TERAPIA DA FALA
- PSICOLOGIA

Acordos: SAMS QUADROS - CGD - MULTICARE

Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. - 4500-277 ESPINHO • Telef. 227324121 • Tlm. 967742865



MÉDICOS DENTISTAS

JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS
SAMS * CGD
ADVANCE CARE * MÉDIS

Edifício S. Pedro
Sala W
Rua 23, n.º 174
Telef. 22 734 86 93

Precisa-se

COPEIRA

AJUDANTE DE COZINHA

ou COZINHEIRA

Restaurante Rua 62 • Tlm.: 939 022 469

AGENDA

31 de agosto

14h30 - Planetário do Multi-meios

"Lendas do Céu Noturno: Perseu e Andromeda"

"Uma divertida versão da história da princesa Andrómeda, que, por castigo divino pela vaidade de sua mãe, é sacrificada a um a um monstro marinho - e salva pelo herói Perseu"

15h30 - Planetário do Multi-meios

"Terra Dinâmica" explora conceitos e termos essenciais para a compreensão do clima: a relação entre Terra e o Sol

18h30 - Praia da Baía

Festival Oito24 com DJ Set Throes e The Shine

21 horas - Esplanada da Praia da Baía, Rua 2 e Alameda 8 Festival Oito24 com VJ Suave - Percursos Sonoros (BR)

22h30 - Alameda 8

Festival Oito24: concerto do grupo D.A.M.A.

00h15 - Praia da Baía

Festival Oito24 com DJ Set Fernando Alvim e DJ Set SlimCutz

31 de agosto e 1 de setembro

10 às 17 horas - Museu Municipal (FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho)

Exposição de fotografia de Rui Lacerda e exposição de desenho e pintura de Emericiano

10 às 17 horas - Museu Municipal (FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho)

Exposição coletiva de escultura e pintura "Dedentro" dos pintores e escultores Josefina Dias, Júlia de Melo e Ernesto de Jesus

31 de agosto e 1, 2, 3, e 6 de setembro

14h30 - Cinema do Multi-meios

Sessão infantil "Emoji: O Filme

(versão portuguesa - 2D)

Categoria: animação

Realizador: T.J. Miller

Classificação: maiores 6 anos O filme revela o mundo secreto nunca antes visto do interior de um smartphone. Escondida na aplicação de mensagens de texto está Textopolis, uma cidade fervilhante onde vivem os emojis, na esperança de serem selecionados pelo utilizador do telefone. Neste mundo, cada emoji tem apenas uma expressão facial.

Todos exceto Gene, um exuberante emoji que nasceu sem filtro e está repleto de múltiplas expressões. Determinado a tornar-se "normal", Gene pede ajuda ao seu melhor amigo, Hi-5 e à emoji especialista em descobrir códigos, Jailbreak. Juntos, vão dar início a uma app-ventura através de algumas das mais conhecidas aplicações para smartphone, cada uma com o seu mundo divertido e selvagem, até descobrirem o código que tornará Gene "normal". Mas quando um enorme perigo ameaça o telefone, o destino de todos os emojis passa a depender destes três amigos que passam a ter como missão salvar o seu mundo antes que seja apagado para sempre...

16h30 e 21h30 - Cinema do Multi-meios

"Annabelle: A Criação do Mal"

Realizador: David F. Sandberg

Atores: Talitha Bateman, Miranda Otto, Anthony LaPaglia e Stephanie Sigman

Categoria: ação

Alguns anos após a trágica morte da sua filha, um fabricante de bonecas e a sua esposa acolhem em casa uma freira e várias meninas de um orfanato. Depressa, as novas hóspedes se tornam o alvo de Annabelle, a diabólica criação do dono da casa...

31 de agosto a 17 de setembro

9h30 às 18 horas e das 21 às 22 horas de terça a sexta-feira e das 14 às 19 horas e das 21 às 22 horas ao sábado, domingo e feriado - Centro Multi-meios

Exposição "80 Anos, 80 Vidas" da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

1 e 2 de setembro

21 horas - Casino Espinho Olé - espetáculo de dança ao som da bachata, da salsa, do pasodoble, do flamenco, do quizomba, do tango argentino e das sevillhanas

21h30 - Planetário Digital Imersivo do Multi-meios "Voltar à Lua"

22 horas - Casino Espinho The Joker - All of Three Entrada gratuita

2 de setembro

11 horas - Biblioteca Municipal "1, 2, 3... Read & Play with Me!"

Atividades didáticas em inglês, com história, música e



movimento para crianças! O objetivo é a aprendizagem da língua inglesa de uma forma natural, utilizando o corpo (TPR Total Physical Response), através da exploração de histórias em inglês, das artes, da música, da dança e dos jogos didáticos

Atividade dinamizada pela voluntária Ana Paula Marques

Público-alvo: crianças dos 3 aos 5 anos (com um ou dois acompanhantes)

Inscrição prévia e gratuita

11 horas às 13h30 e das 14h30 às 18 horas ao sábado - Museu Municipal (FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho)

Exposição de fotografia de Rui Lacerda e exposição de desenho e pintura de Emericiano

11 horas às 13h30 e das 14h30 às 18 horas - Museu Municipal (FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho)

Exposição coletiva de escultura e pintura "Dedentro" dos pintores e escultores Josefina Dias, Júlia de Melo e Ernesto de Jesus

15h30 - Planetário Digital Imersivo do Multi-meios "A Vida das Árvores"

16h30 - Planetário Digital Imersivo do Multi-meios "Nós Somos Aliens - 3D"

3 de setembro

15h30 - Planetário Digital Imersivo do Multi-meios "Lendas do Céu Noturno: Perseu e Andrómeda"

16h30 - Planetário Digital

Imersivo do Multi-meios "Seleção Natural"

5 de setembro

15 horas - Assembleia Municipal

"Tricotar Histórias"

Espaço de encontro de pessoas que praticam tricô, crochê, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias

Público-alvo: população adulta/sênior

Inscrição gratuita

7, 8, 9, 10 e 12 de setembro 14h30 - Cinema do Multi-meios (sessão infantil)

"Dia de Surf 2" (Versão portuguesa - 2D)

Realizador: Henry Yu

Categoria: animação

Classificação: maiores 6 anos

"Dia de Surf 2" é uma sequência do filme de 2007, "Dia de Surf", realizado por Henry Hu. Esta animação, produzida pela Sony Pictures Animation e a WWE Studios mostra os bastidores do emocionante mundo do surf de competição. Os nossos amigos pinguins encontram-se na ilha para a maior aventura das suas vidas. O pinguim mais jovem tem o sonho de conseguir surpreender as ondas com as maiores manobras de sempre e assim conseguir o respeito e admiração de todos. Surfar é o desporto favorito de todos e somente juntos vão conseguir superar as dificuldades e os inimigos que querem expulsá-los do mar...

7, 8, 9, 10 e 12 de setembro 16h30 e 21h39 - Cinema do Multi-meios

"Hampstead: Nunca é tarde para amar"

Realizador: Joel Hopkins

Atores: Diane Keaton, Brendan Gleeson e James Norton

Categoria: comédia

Classificação: maiores 12 anos

Emily Walters (Diane Keaton) é uma viúva que, desde a morte do marido, não consegue concentrar-se em assuntos prementes como o seu apartamento degradado, os problemas financeiros e o seu próprio filho Philip (James Norton).

Donald Horner (Brendan Gleeson) vive discreta e harmoniosamente na orla do bosque há 17 anos, mas o seu estilo de vida está sob ameaça. A sua casa é cobijada por empreendedores imobiliários que começam a usar táticas agressivas para retirá-lo de lá. Quando Emily descobre, esforça-se por apoiar Donald na batalha para salvar a sua pacífica habitação. Embora Philip tente convencê-la a retirar-se tranquilamente para o campo, Emily prefere defender a forma de vida, emocional e física, daquele homem sossegado e invulgar...

8 e 9 de setembro

21 horas - Casino Espinho Espetáculo de magia com David Sousa

8 e 9 de setembro

22 horas - Casino Espinho The Joker - Bino Ribeiro e Milton Guedes

21 horas - Biblioteca Municipal

9 de setembro

11 horas - Biblioteca Municipal

"Contos e Cantos para Infantes"

Iniciativa promovida por Rui Ramos, de "O Baú do contador"

Público-alvo: crianças com idades entre os 2 os 5 anos

Inscrição prévia

13 de setembro

21h39 - Cinema do Multi-meios

"Hampstead: Nunca é tarde para amar"

Realizador: Joel Hopkins

Atores: Diane Keaton, Brendan Gleeson e James Norton

Categoria: comédia

Classificação: maiores de 12 anos

14 de setembro

10 horas - Biblioteca Municipal

"As vogais são demais!" Oficina de promoção do livro e da leitura dirigida ao público do pré-escolar que envolve narração oral, dramatização e expressão musical

Público-alvo: ensino pré-escolar

Inscrição prévia

15 e 16 de setembro

21 horas - Casino Espinho

Idols - espetáculo revivalista de artistas como David Bowie, Leonard Cohen, James Brown ou George Michael, com interpretações protagonizadas por talentosos artistas e coreografadas pelo bailarino Max Oliveira

22 horas - Casino Espinho

The Joker - Duo Pedro Barosa e Maria de Deus

Entrada gratuita

22 de setembro

21 horas - Casino Espinho

Tributo a um James Brown com o coletivo de música funk e soul Dynamite Stati

22 e 23 de setembro

22 horas - Casino Espinho

The Joker - Andor Violeta

Entrada gratuita

23 de setembro

21 horas - Casino Espinho

Espetáculo de Bonga

29 de setembro

21 horas - Casino Espinho

Espetáculo com a banda portuguesa The Black Mamba

29 e 30 de setembro

22 horas - Casino Espinho

The Joker - Ricardo Rocha

Duo

Entrada gratuita

30 de setembro

21 horas - Casino Espinho

Tributo aos lendários Queen com o grupo A Kind of Queen

Semanário Registrado na Direção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932 PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros Contribuinte: 500 095 540

Administração Fernando Cunha (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direção Lúcio Alberto Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redação Manuel Proença - mjproenca@sapo.pt

Colaboradores Carlos Salvador; Francisco Azevedo; Manuel José Macedo; Miguel Mesquita; Paulo Jorge Duarte; Paulo Malheiro; Pedro Oliveira; Vitor Lancha.

Colunistas Ana Filipa Félix; António Regedor; Arcelina Santiago; Esmeralda Laranjeira; Ferreira de Campos; Francisco Goulão; João Guerra; Joaquim Ribeiro; Jorge Madureira; José Sarmiento; Manuel Sancebas; Manuela Aguiar; Mário Frota; Marta Pais de Oliveira; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria.

Departamento de Produção António Guerra

Secretaria de Administração e Redação Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320 Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redação Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex Tlf. 227 319 912 • Tlm. 934 032 770 Fax 227 319 911 Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05) Apartado 121 - 4471 MAIA Codex Tiragem média 3.700 exemplares Depósito Legal n.º 1604/83

Estatuto Editorial disponível na Internet www.defesadeespinho.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

“Basta de uma disciplina partidária que nos oprime, basta de um carreirismo político, fruto de alpinistas e malabaristas que controlam e comandam a vida do povo português e consequentemente dos espinhenses”, afirmou Leonor Fonseca na tarde de sábado, aquando da inauguração da sede de campanha autárquica da candidatura independente “Pela Minha Gente”, no ângulo das ruas 23 e 14.

“Perguntar-me-ão, mas durante trinta anos militaste o PSD e durante oito foste ativa e cooperante?! Fui. Acreditei e paulatinamente fui-me desiludindo e sem querer ver o que estava na frente dos meus olhos, fingia que continuava a acreditar, apenas e só para proteger uma sigla e fazer jus à memória do meu ídolo, pois ideologia já ninguém a discutia. Solidariedade, humanismo, liberdade eram palavras vãs, utilizadas em contextos feitos à medida, para enganar o pagode! No final do primeiro mandato, corria o ano de 2013, percebi que, poderia continuar a fingir que vivia em social-democracia, mas para além de me estar a enganar a mim própria, estava a enganar a minha, a nossa gente! E começou a doer-me a alma! Mas aguentei! Aceitei ser sufragada pelo povo, apesar de recusar as condições impostas por aquela que se denominava de ‘equipa’.

Que mulher seria eu se me sujeitasse a integrar uma lista onde previamente teria assinado, sem data um documento onde renunciava ao cargo para o qual iria ser eleita, mesmo antes de o ser?! Recusei.”

“Numa clara demonstração de falta de cultura democrática, e desinteresse pelas ideias e projetos da cultura e da ação social, nunca neste último mandato – 2013-2017 houve qualquer reunião de vereação”, revelou Leonor Fonseca. “Na ação social, tal como na cultura, o orçamento alinhava pela mesma bitola: parco, escasso de recursos humanos e não obstante existir formalmente em suporte papel/digital, centenas de informações acerca das necessidades vitais e cruciais da população mais carenciada, a resposta, era sempre inevitavelmente, a falta do vil metal. Prioridades, diria eu. E assim se foi adiando a manutenção do parque habitacional social, não obstante a criação de um regulamento municipal moralizador, que levou ao pagamento quase integral de rendas mas cujo produto se diluía num bolo que nunca tinha retorno para as ditas reclamações sempre reportadas às divisões competentes.”

Entretanto...

“Apostou-se claramen-

“Cientes das dificuldades do presente e com os olhos postos num futuro que é já ali!”

Leonor Fonseca na abertura da sede de candidatura “Pela Minha Gente”



Foto VÍTOR LANCHA

te na intervenção pela arte, nos bairros sociais e na educação social, tentando criar regras de sã convivência, nas hortas urbanas para entretenimento e subsistência dos habitantes mas a verdade é que, assim que a divisão passou a serviço, o orçamento para tal foi zero! Dito isto, nem intervenção cultural, nem obra! Não obstante apareceram parques infantis, não colocando em causa a sua necessidade, a verdade é que considero prioritárias as obras das coberturas dos prédios de habitação social, a fim de obstar a todos os danos daí inerentes e a dar dignidade ao povo que aí habita.”

Este ano, nestas autárquicas de 2017, confesso que ainda tentei acreditar num projeto político que me era subtraído e ocultado, porque não partilhado”, disse a candidata independente. “Pensei que a Junta de Freguesia de Espinho seria uma alternativa credível, apenas e só para fazer jus à memória do meu ídolo e manter-me fiel a uma ideologia que há muito já se tinha desvanecido e que eu não queria crer! E assim foi, propus a tal ida à Junta de Freguesia de Espinho, certa dos constrangimentos que outros tiveram com as transferências de verbas... E eis senão

quando surgem novas condições, tal qual como em 2013: disciplina partidária, não ser candidata à Concelhia nem à Autarquia em 2021, pois o partido não tinha esse projeto para mim. Uma mulher estava fora de questão. O lugar estava destinado a um homem e eu teria de o apoiar! Foi então que pensei para mim mesma: ‘Que faço eu aqui...?! Estou a mais, o meu partido não me quer, como não quis a minha antecessora e nem os seus presidentes de junta.’ Pensei: ‘Faz-te à vida mulher, que sempre lutaste pelo que acreditavas e nunca nada te caiu no colo. O trabalho não te assusta! E assim fiz, ciente e crente do tanto que ainda tenho para dar à causa pública.’”

“Acredito que os 21 quilómetros quadrados do nosso concelho, num misto de ruralidade e urbanidade, serão aproveitados com carácter de excelência por esta fantástica equipa”, acrescentou Leonor Fonseca. “Que os seis quilómetros de frente de mar serão um ex-libris turístico, que a arte de cerco e alar para terra e quem dela subsiste será/serão tratados de forma condigna e não apenas como cartaz turístico; que a mais antiga feira do país terá a dignidade merecida; que cultura e turismo andarão

de mãos dadas; que o Castro D’Ovil – único património classificado no concelho – terá ao fim de décadas de espera o centro interpretativo que tantos anseiam; que o património imaterial será preservado, catalogado e levado à Unesco para ser reconhecido; que o que resta do património material identitário será preservado; que o edificado será requalificado e que Espinho voltará a ser colocado no mapa como a cidade plana, urbanisticamente organizada de forma irrepreensível, onde as coletividades culturais, artísticas, lúdicas, desportivas voltarão a ser os atores principais da atividade cultural local.”

Leonor Fonseca disse também que “uma cidade, para se sentir viva tem de ser habitada, temos de ter nela todas as condições, para aí nascer, crescer e viver e é essa vida que se pretende devolver a Espinho.”

“E uma cidade viva, é alegre, tem movimento cultural, comercial, social e recebe forasteiros e vive, também ela, do turismo”, notou ainda. “E para servir quem nos visita, temos de ter uma cidade limpa, asseada, esmerada, onde a higiene e asseio sejam uma constante e não um serviço pontual que se presta à popula-

ção. A recolha do lixo a tempo e horas, a limpeza e higienização dos contentores, a ordenação dos mesmos e seus pontos de recolha devem ser regulamentados e reorganizados sem que para tal haja necessidade de contratar esse serviço a privados.”

O movimento cívico de cidadãos, independente, denominada “Leonor Fonseca, Pela Minha Gente” pretende, segundo a candidata à presidência da Câmara, “apenas e só dar voz ao povo, estar atento, próximo, dialogante e humanista, preservando o passado, cientes das dificuldades do presente e com os olhos postos num futuro que é já ali!”

“Somos independentes, mas não somos contra os partidos”, observou José Carvalhinho, candidato à Assembleia Municipal. “Só que para servir a nossa gente entendemos que temos de ser independentes dos interesses, dos amiguismos, dos compadrios, do pagamento de favores políticos, das amarras e disciplina partidária. O movimento Leonor Fonseca Pela Minha Gente é diferente e sabemos que está a causar muitos incómodos e engulhos a alguns partidos! De tal forma que até já nos chegaram informações de que se está a

preparar um Bloco Central em Espinho, só para combater o nosso movimento. São os partidos políticos que começam a ver o seu ‘status quo’ tradicional ameaçado e estão a reagir. É a lei da sobrevivência dos partidos e o seu desespero!”

“Em apenas dois meses conseguimos apresentar uma candidatura independente à Câmara e à Assembleia Municipal e revolucionar e alterar todo o espectro político local”, registou José Carvalhinho. “Que melhor prova de capacidade de trabalho, empenho e dedicação pela nossa gente poderíamos dar?”

Por seu turno, o mandatário Carmo da Silva concluiu que o aparecimento se ficou a dever à conjugação de vários fatores:

“O cada vez maior descrédito das pessoas na política feita pelos partidos políticos do chamado ‘arco do poder’, a qual, dominada por objectivos carreiristas e subjugada a identificados interesses económicos, corporativos e estando ao serviço de famintas clientelas, se tem desviado da prossecução do interesse público, tem afastado aqueles que estavam na vida pública com honestidade política, intelectual e ideológica, e tem revelado cada vez maior incapacidade de dar resposta aos problemas reais das pessoas, delas se afastando, provocando um divórcio entre eleitores e eleitos. O apelo suplicante da sociedade civil à participação ativa dos cidadãos livres e independentes em instituições que, fora do impulso partidário, possam resolver os seus problemas e satisfazer os seus anseios e necessidades no domínio do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas. A existência em Espinho de um grupo de cidadãos, independentemente de qualquer filiação ou militância partidária, e muitos sem ela, unidos pelo espírito de servir na causa pública e pelo propósito de contribuir para o bem comum, também eles desencantados com a política atual, convictos e muito confiantes de que é possível restituir-lhe a dignidade que, como atividade nobre que é, tem vindo a perder, se disponibilizou para integrar listas de candidatura à Assembleia Municipal e à Câmara de Espinho nas próximas eleições autárquicas.”

E...

“A existência neste movimento de uma pessoa como Leonor Ledo da Fonseca, com o perfil certo para liderar este projeto reunindo todas as capacidades, qualidades pessoais e competências para vir a desempenhar o cargo de presidente da Câmara Municipal de Espinho.”

Lúcio Alberto

Mais de uma centena de pessoas marcou presença na inauguração da sede de campanha do Movimento Independente de Silvalde - SIM, com a apresentação da composição da lista de 24 elementos.

O mandatário Fernando Pereira Alves realçou "as qualidades de trabalho" do candidato Joaquim Costa, "a par do seu empenhamento e competência com que desempenha e o que realiza, o seu carácter e a sua honestidade, não podiam deixar-me indiferente quando está em causa escolher eleger o presidente de Junta da minha terra."

"Para mim é uma honra ser o seu mandatário", registou Fernando Pereira Alves.

Joaquim Costa discursou para agradecer a todos os presentes a disponibilidade para apoiar o projeto.

"Este é um projeto independente de partidos, com pessoas com trajeto cívico, profissional e social, capaz de cumprir os objetivos a que se propõem: mais e melhor para Silvalde."

"Reclamaremos, pugna-



Joaquim Costa quer "mais para Silvalde"

Movimento Independente de Silvalde (SIM) inaugura sede de campanha

remos e executaremos um programa eleitoral direcionado para os anseios da população e cumprimento de promessas eleitorais antigas, como é o caso das passagens de nível desniveladas", deita nota Joaquim Costa. "Queremos Silvalde mais acessível, mais disponível, mais completo, com mais desporto, mais cultura, mais formação, melhor equipado e com melhores infraestruturas. Serei

um presidente presente, próximo e competente."

Abel Gonçalves, anterior presidente da Junta, também fez questão de referir que acredita "no projeto independente e nesta equipa", argumentando que com a sua experiência de 29 anos de autarca analisou "todos os candidatos e não tenho dúvidas em apoiar o Joaquim Costa, um silvaldense convicto."



"Reforçar a proximidade à população"

Sede do PSD em Guetim

O Largo de Santo Estêvão acolheu a abertura da sede de campanha em Guetim da candidatura do PSD à União das Freguesias. Com mais de uma centena de apoiantes presentes nesta iniciativa, Paulo Mendes sublinhou a forte presença de guetinenses na sua equipa, reconhecendo que "vão facilitar o trabalho" uma vez que "conhecem como ninguém os problemas desta freguesia". Reforçando que "esta não é a casa do PSD, mas a casa de todos os guetinenses", o cabeça de lista colocou-se à disposição de todos aqueles que "queiram participar e deixar as suas sugestões."

Paulo Mendes deu tam-

bém nota dos projetos mais relevantes que o PSD tem para a freguesia: desde logo, a criação do Parque da Picadela que, na sua opinião, poderá ser "um ex-libris do concelho de Espinho", e também o renovado Complexo Desportivo de Guetim. "É uma obra da Câmara, embora já haja quem esteja a tentar colher os louros, e que só não foi realizada antes porque o executivo da Junta não fez nada para o conseguir", sublinhou, antecipando "uma infraestrutura importante para o desenvolvimento desportivo da freguesia."

Abel Santos, primeiro membro de Guetim na equipa social-democrata, assumiu

que a criação desta sede de campanha "é uma mensagem muito forte que se está a passar à população de Guetim."

"Nos últimos anos, tem sido tudo concentrado em Anta e o que se pretende deste projeto é que as coisas sejam descentralizadas e que haja uma proximidade com as pessoas", acrescentou o candidato, que elogiou as qualidades do líder da candidatura, reconhecendo em

"Autocarros limpos"

A rodoviária dispõe de 25 autocarros que não efetuam qualquer consumo de gasóleo, sendo abastecidos exclusivamente a GNC (Gás Natural Comprimido), sendo a única empresa privada que o faz em Portugal. Esses autocarros são usados nos concelhos que servimos, no qual se inclui o concelho de Espinho.

No seguimento dessa aposta, recentemente a Auto Viação Feirense candidatou-se a um programa cofinanciado denominado POSEUR para a aquisição de 60 (denominados) "autocarros limpos": 40 unidades a GNC e 20 unidades de tração elétrica, candidatura essa que foi aprovada e em consequência disso, decorreu na sexta-feira a cerimónia de assinatura do termo de aceitação da decisão de financiamento relativas às operações aprovadas no âmbito da Eficiência Energética nos Transportes Coletivos de Passageiros.

Esta cerimónia contou com as presenças do ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, e do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira.

Paulo Mendes "pessoa extremamente lutadora e combativa."

"Isso faz-me acreditar e vai fazer acreditar os guetinenses. Temos uma equipa que está efetivamente preocupada em trabalhar e não para fazer oposição à Câmara", concluiu.

Pinto Moreira recordou o trabalho que a Câmara Municipal de Espinho realizou neste mandato em Guetim, designadamente a requalificação da Rua da Igreja e do Largo Santo Estêvão, a instalação de redes de saneamento em Bouços e a obra em curso de arrelvamento do campo de futebol. "Dissemos que íamos fazer e, agora que as obras estão a correr, já andam a propagandear como se fosse mérito da Junta", aludiu o candidato do PSD, que concluiu dizendo que "a tarefa não está terminada" e que a "Junta liderada por Paulo Mendes vai deixar uma obra importantes aos guetinenses e aos antenses."

"Em Paramos, não pode valer tudo!" - Paulo Leite (candidato do PSD)

Paulo Leite assegura que "em Paramos, não pode valer tudo!"

"Vejo o exercício de qualquer cargo político (termo com origem na polis, designação das antigas cidades gregas) como uma missão, quicá das mais nobres, com o objetivo de alcançar as vontades comuns do conjunto de pessoas que cada eleito representa", dá nota o candidato do PSD à presidência da Junta de Freguesia. "E mesmo nos momentos como o que agora vivemos, cada candidato deve ter isso em linha de conta. A missão de cada candidato é nobre, e não deve ser despida dessa nobreza. E o meu respeito por todas as candidaturas que se apresentam é enorme. Desta forma, a elevação do combate político tem de ser uma constante. As faltas de respeito que começam a ser notadas, quer com insinuações deselegantes, quer com aproveitamentos políticos de eventos populares, quer até mesmo com tentativas de intimidação subtis, não vão ser capazes de conter a determinação da minha equipa."

"Pela minha parte, vou continuar a apostar na apresentação das minhas propostas, e na afirmação da minha capacidade e da minha equipa em concretizá-las", acrescentou o candidato social-democrata. "E será muito fácil. O que está por fazer, apesar de repetidas vezes prometido é tanto, que a mudan-



ça que se adivinha será certamente a solução para uma freguesia que ainda não entrou a sério no século XXI. O flagelo do desemprego e da falta de habitação será, finalmente, atacado e o desenvolvimento que tanta falta faz à freguesia será uma realidade."

"E é por isso que, apesar dos ataques de carácter, que de forma não surpreendente para mim começam a surgir, procurarei manter sempre uma postura elevada e construtiva, dando nota das minhas ideias para a freguesia a que me proponho nestas eleições", salientou ainda Paulo Leite. "Foi sempre assim que me posicionei na vida, e é assim que procurarei manter-me. A tranquilidade com que me propuz a este desafio, manter-se-á e terá os seus resultados. Estou certo de que as minhas propostas falarão mais alto, e que a população saberá fazer bem a distinção entre os projetos que se apresentam."

Câmara desce taxa de IMI pelo segundo ano consecutivo

IRS e Derrama também são reduzidos

A Câmara Municipal de Espinho, aprovou a descida dos impostos municipais, IMI, IRS e Derrama de IRC. Esta deliberação decorre da excelente performance financeira do município, que tendo reduzido nos últimos anos 40% da sua dívida total, ficou liberto das imposições legais que obrigavam o município a aplicar as taxas máximas.

“Esta descida dos impostos, sendo importante para as pessoas e empresas, é fundamental para o crescimento económico”, afirmou Vicente Pinto, vice-presidente com o pelouro financeiro. “Tenho orgulho nos resultados económico-financeiros alcançados pela Câmara de Espinho, fruto do bom trabalho de planeamento, organização, com destaque para o empenho dos funcionários municipais no aumento da eficiência, redução de custos e melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados. Este é já o segundo ano consecutivo em

que baixamos o IMI, o que representa uma redução total de 12% na taxa. Acredito que este é o caminho certo, pelo que esta política de redução de impostos será para continuar nos próximos anos. O IMI, IRS e Derrama, havia sido reduzido em 2010 quando o atual executivo tomou posse. Até aí, na história do município de Espinho, sempre tinham sido aplicadas as taxas máximas nos impostos municipais. No entanto, nos anos da troika o quadro legal mudou, obrigando o município a voltar às taxas máximas.”

“Esta nossa política de redução das taxas e impostos não nasceu agora”, frisou ainda Vicente Pinto. “Em anos anteriores reduzimos as taxas de licenciamento de habitação, licenciamento de explanadas, publicidade e outras em cerca de 70%. O preço para os utentes da água, saneamento e resíduos sólidos deixou de ser o mais caro do país, estando



“Tenho orgulho nos resultados económico-financeiros alcançados pela Câmara de Espinho”
- Vicente Pinto

agora na média nacional. Tudo isto, conseguido ao mesmo tempo que se reduzia o endividamento municipal e se vivia no país uma conjuntura económica e financeira muito difícil.”

Com esta decisão da Câmara a taxa de IMI desce para 0,44%, a participação variável de IRS desce para 4,8% e a Derrama de IRC desce para 1,4%. Esta medida depende ainda da aprovação em sede da Assembleia Municipal que se realiza no dia 11 de setembro.

“Fizemos tanto com tão pouco!”

Nuno Almeida na inauguração da sede da candidatura do PS - “Anta e Guetim no rumo certo”

Foi inaugurada no sábado, em frente ao Largo dos Altos-Céus, com mais de uma centena de presenças, a sede de candidatura autárquica de Nuno Almeida, “Anta e Guetim no rumo certo”.

Miguel Reis, presidente da Concelhia do PS deu início ao ciclo de intervenções, afirmando que “Nuno Almeida é sinónimo de seriedade e competência.”

“Ao contrário do atual executivo da Câmara Municipal de Espinho, em apenas quatro anos, organizou a casa, honrou todos os seus compromissos eleitorais e projetou o futuro da sua freguesia”, acrescentou. “Foi inequivocamente o melhor presidente de Junta de Freguesia nos últimos QUATRO anos, apesar de ter visto reduzido para metade o seu orçamento por parte da camara. Não caiu de paraquedas. Não é candidato à Junta para fazer favores a um partido, nem muito menos para fazer favores a amigos. Hoje, aparecem algumas pessoas que querem muito mais para Anta e Guetim, mas estiveram ausentes e silenciosas no passado enquanto assistiam calmamente ao maior desinvestimento de sempre na união de freguesias de Anta e Guetim.”

E focando-se na autarquia camarária...

“Este executivo deixou de acreditar e de apostar nas pessoas, despreza os espinhenses, a sua dignidade humana e é completamente insensível aos problemas so-

ciais e às necessidades dos espinhenses. Será que estamos no caminho certo nos cuidados de saúde prestados? Onde está o Serviço de apoio permanente? O estacionamento foi resolvido, ou será que existe um descontentamento generalizado? O estádio do Espinho foi feito? O emprego aumentou? O comércio tradicional está forte e competitivo? Espinho é uma cidade limpa e asseada com jardins cuidados? Espinho deixou de ser uma cidade sazonal? Fomos capazes de aumentar o número de habitantes? O nosso edificado foi reabilitado e existem programas fáceis, simples e acessíveis para as famílias?”

Por seu turno, o candidato do PS à presidência da Câmara municipal, Nuno Lacerda, realçou que “Nuno Almeida tem feito um trabalho extraordinário.”

“A sua luta pela autonomia de Guetim e o enorme esforço para que esta freguesia se mantenha com as suas raízes e a sua identidade, é de louvar”, deu nota Nuno Lacerda. “As uniões de freguesias trouxeram novos custos e não ganhos financeiros, ao contrário do que o Governo andou a apregoar. Nuno Almeida é um homem de princípios, que honra a sua palavra e é natural que a freguesia lhe reconheça esse mérito. Ao contrário de outros, que são meros embaixadores do poder central, só se lembram das pessoas quando precisam do seu voto.”

“Espinho é um concelho pequeno mas com realidades muito diferentes”, prosseguiu o candidato à Câmara. “Estamos a construir projetos fortes e credíveis para todas as freguesias. A realidade mudou, hoje existem outras ferramentas e meios de comunicação. O mais relevante é que não aceitamos, de forma alguma, que as freguesias continuem a ser os parentes pobres do Poder Local. É inaceitável continuarmos a assistir ao triste espetáculo de ver presidentes de junta de mão estendida a mendigarem o que é seu por direito. Durante oito anos tivemos uma junta de freguesia a fingir que era uma camara municipal. Isso explica o péssimo relacionamento da atual Câmara com praticamente todas as juntas de freguesia.”

Por fim, Nuno Almeida usou da palavra:

“Em Espinho, defendemos a extinção da freguesia de Guetim como sendo um mal menor. Tinha de ser alguma - então vai Guetim. Para mim não podiam estar mais errados, e desligados da realidade. Ao longo deste mandato, não nos resignamos e não baixamos os braços, e pusemos mãos à obra, de forma muito determinada para a valorização e defesa dos interesses dos antenses e guetineses.M”

Entretanto, em retrospectiva...

“Com uma gestão financeira transparente e rigorosa, e apesar de cortes de



cerca de 120 mil euros anuais, organizámos e equilibrámos as contas da Junta e apostámos num modelo de gestão sustentável. Reorganizámos a estrutura e o funcionamento da Junta de Freguesia, reforçando os canais de diálogo e audição com a população e apostámos numa maior proximidade com os cidadãos. Relembro para os mais distraídos, e os paraquedistas, que os serviços de atendimento em Guetim nunca foram fechados, inclusivamente até foram reforçados na intervenção no domínio da ação social.

Apostámos na cultura enquanto ferramenta dinamizadora e promotora, sendo o Guetim em Festa, Anta em Festa, o Natal em União, o Dia da Criança já uma referência. Prestamos a atenção à população mais idosa, realizando encontro e passeios, mais recentemente avançamos com a criação da Academia Sénior

Não descaramos a limpeza urbana e a requalificação do espaço público e mantemos relações de cooperação e apoio às escolas, associações

de pais e coletividades. Para além deste esforço, lançámos projetos dinamizadores e importantes como o Anta - Capital do Violino, um motor de desenvolvimento e posicionamento estratégico da freguesia que permitirá avanços importantes nas áreas da cultura, do ensino, do turismo e da dinamização económica, nunca antes visto. E fomos pioneiros no lançamento do Orçamento Participativo no concelho de Espinho. Avançámos com a candidatura a fundos comunitários para a criação de um corredor verde ao longo da ribeira do Mocho interligando Guetim, Anta e Espinho Requalificamos Tanques e fontanários, concluímos o arranjo de Ruas. Demos uma importância especial à manutenção e requalificação do nosso património. Fizemos obras de requalificação nos cemitérios e reforçámos a limpeza de terrenos.”

E ainda...

“Contrariamos o fatalismo, e instalámos o posto dos CTT no edifício da Junta em Anta. Avançámos também com obras concretas e com a resolução de problemas anti-

go. Já em 2015, Resolvemos o diferendo que se arrastava a muitos anos com os arrendatários do campo de futebol de Guetim, e que hoje permite que se faça lá obras de requalificação e o arrelvamento, conseguimos um acordo histórico entre os dois clubes rivais de Guetim quanto a sua gestão e utilização.”

Sintetizando: “Fizemos tanto com tão pouco!”

“Não podemos parar no tempo nem voltar ao passado”, disse Nuno Almeida. “Gerir uma autarquia não é a mesma coisa que uma comissão de festas ou jogar a bola.

Não podemos continuar a viver com uma gestão autárquica baseada no culto da personalidade, do se não estás comigo estás contra mim... Serei o rosto de uma equipa motivada, competente e experiente que pretende continuar a respeitar a identidade, as raízes e as tradições, quer de Anta, como de Guetim. Acompanha-me neste desígnio desde a primeira hora, Manuel Santos, também ele um jovem guetinense, motivado e apaixonado pela sua terra.”

RECEBEU? NÃO PEDIU? NÃO PAGUE! É DE OFERTA QUE SE TRATA...

Se alguém recebe de alguém algo que não pediu ou não encomendou, pode ficar com a coisa, a título gratuito, como se fora uma oferta verdadeira e própria, sem ter de a pagar nem sequer devolver.

Vem isto a propósito da oferta MEO de 2 GB de internet durante o mês de Agosto e se, de todo, findo tal período, os clientes que nada dissessem, passariam a arcar com os encargos decorrentes do serviço.

Estranha-se que a MEO esteja tão mal dotada de conselheiros jurídicos.

O princípio geral, um pouco por toda a parte, é o de que ninguém tem de pagar pelo que recebe sem ter encomendado (LDC - n.º 4 do art.º 9.º):

“O consumidor não fica obrigado ao pagamento de bens ou serviços que não tenha prévia e expressamente encomendado ou solicitado, ou que não constitua cumprimento de contrato válido, não lhe cabendo, do mesmo modo, o encargo da sua devolução ou compensação, nem a responsabilidade pelo risco de perecimento ou deterioração da coisa.”

Mas a lei tem, depois, a expressão do princípio, noutros domínios em particular.

Nos serviços financeiros (DL 95/2006 - art.º 7.º):

“Serviços financeiros não solicitados

1 - É proibida a prestação de serviços financeiros à distância que incluam um pedido de pagamento, imediato ou diferido, ao consumidor que os não tenha prévia e expressamente solicitado.

2 - O consumidor a quem sejam prestados serviços financeiros não solicitados não fica sujeito a qualquer obrigação relativamente a esses serviços, nomeadamente de pagamento, considerando-se os serviços prestados a título gratuito.

3 - O silêncio do consumidor não vale



OPINIÃO DEFESA DO CONSUMIDOR Mário Frota

como consentimento para efeitos do número anterior.

4 - ...”

No serviço de restaurantes e similares (DL 10/2015 - n.º 3 do art.º 135):

“Nenhum prato, produto alimentar ou bebida, incluindo o couvert, pode ser cobrado se não for solicitado pelo cliente ou por este for inutilizado.”

Nos produtos e serviço em geral (DL 57/2008: alínea f) do art.º 12):

“Práticas comerciais consideradas agressivas em qualquer circunstância

São consideradas agressivas, em qualquer circunstância, as seguintes práticas comerciais

...

f) Exigir o pagamento imediato ou diferido de bens e serviços ou a devolução ou a guarda de bens fornecidos pelo profissional que o consumidor não tenha solicitado...”

A coima, neste particular, é susceptível de atingir - para as sociedades mercantis - montantes que vão de 3.000 a 44 891,81 euros.

Ainda nos produtos e serviços em geral e, em particular, nos serviços públicos essenciais (DL 24/2014, de 14 de Fevereiro - artigo 28):

“Fornecimento de bens não solicitados

1 - É proibida a cobrança de qualquer tipo de pagamento relativo a fornecimento não solicitado de bens, água, gás, electricidade, aquecimento urbano ou conteúdos digitais ou a prestação de serviços não solicitada pelo consumidor...

2 - Para efeitos do disposto no número anterior, a ausência de resposta do consumidor na sequência do fornecimento ou da prestação não solicitados não vale como consentimento.”

O acto configura um ilícito de mera ordenação social, passível de coima e demais sanções acessórias previstas na lei.

No caso da MEO (ganância ou ignorância?), a coima vai de 3 500 e 35 000 euros por infracção detectada.

Siga, pois, o nosso conselho, porque sufragado pela lei: “Recebeu? Não pediu? Não pague!”

- Associação Portuguesa de Direito de Consumo

(Por decisão própria, o autor não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico)



OPINIÃO APENAS REFLEXÕES Jorge Madureira

VOZ DA TERRA

O silêncio da noite era entrecortado pela voz do locutor que do auto-rádio emanava, com o desconhecimento natural de quem se encontra do “outro lado”, ignorando totalmente a natureza do ouvinte que do lado de cá se encontrava.

Aquela voz não imaginava que, naquele instante e àquela hora, seria a única companhia de alguém que se encontrava em “trânsito”, atravessando o país, em serviço, com uma missão específica a cumprir. No entanto, a voz falava amigavelmente, com a certeza de que estava a ser ouvida e de que também cumpria uma missão específica - acompanhar, durante algumas horas, o ouvinte que àquela hora estaria acordado.

Fosse em trabalho ou em lazer, a voz sabia que alguém usufruía da sua existência e sabia que não podia falhar a sua missão. Sabia também que não poderia acompanhar o ouvinte durante todo o período de vigília que este levava a cabo, tendo de ser substituída, entretanto, por outra voz, que, não sendo nem melhor nem pior, seria diferente. Por isso, achava que o ouvinte não devia apegar-se em demasia ao seu discurso, pois que esse acabaria por dar lugar a outro, que até podia não seguir a mesma linha diretiva e provocar “estranheza”. Por isso



a voz estava limitada, embora conseguisse estar presente em vários locais e ser ouvida da mesma forma por muitas almas que, àquela hora, ainda estavam despertas, pelas mais diversas razões.

Subitamente, o cansaço dominava o condutor e exigia que abrandasse a velocidade que imprimia àquela “casca de noz”, na imensidão do asfalto da noite (uma qualidade de asfalto diferente do diurno, com a particularidade de se fundir com a paisagem envolvente).

Já faltava pouco para chegar a casa, à minha terra, aquele pedaço de terra a que Pedro Abrunhosa se refere, que se quer transportar na bagagem, quando se vai de viagem, precisamente uma viagem forçada, em serviço. Mas o pedaço de terra referido por este poeta das canções “cheira a pinheiro e a serra” enquanto o meu será antes um punhado de areia que cheira a mar e a nortada.

O entusiasmo que encontro na partida, não será o mesmo que encontro à chegada, pois este último é incomparavelmente superior. O facto de partir para “alagres” só tem sentido

com a certeza de que (qualquer dia) irei voltar a pisar solo espinhense.

Sendo eu um entusiasta de Espinho, posso afirmar que saio da cidade só para ter o prazer de regressar à mesma - isto não invalida a necessidade de alargar horizontes ou de procura de sustento fora do “berço” mas o aspeto positivo dessas mesmas ações é sempre o reconfortante regresso às “raízes”.

O ser humano, como homo erectus que é, distancia-se do solo mas não consegue deixar de ser atraído para este, cada vez mais, ao longo da sua vida, fazendo dele a sua morada eterna. Muito naturalmente, deixa que a terra tome conta de si, lhe dê o descanso eterno, a certeza de um repouso justo. A terra natal é o seu último reduto, é aquilo que de mais certo existe, sabendo que, onde quer que se encontre, o solo que o viu nascer e crescer será aquele que, um dia, o vai acolher. Existe uma certeza inquestionável em relação à nossa terra - a certeza de que nada de mais certo existe e que nunca irá deixar de existir. É preciso saber ouvir a “voz” da terra e responder ao seu apelo.

Table with 2 columns: Name of service and phone number. Includes Clínica N.ª S.ª d'Ajuda, Biblioteca, Bomb. V. Espinho, Câmara Municipal, Centro de Saúde, Cliesp, Clínica Costa Verde.

Table with 2 columns: Name of service and phone number. Includes Clínica S. Pedro, Clín. Dr. J. Mendes & Filha, COGE - Clínica Santa Casa, Policlínica, CTT - Rua 19, EDP - Avarias, EDP - Leituras, EDP - Comercial, Estação CP.

Table with 2 columns: Name of service and phone number. Includes Fisioclínica, Brigada Fiscal, Hospital Espinho, Hospital V. N. Gaia, S. Sebastião (S.M.Feira), Junta Freguesia de Espinho, PSP, Registo Civil, Repartição Finanças, Saneam. Básico (avarias).

Table with 2 columns: Name of service and phone number. Includes Segurança Social, Táxis (Câmara), Táxis (Conc. Espinho), Táxis Costa Verde, Táxis (N.ª Sr.ª d'Ajuda), Táxis União, Lda, Táxis Unidos, Táxis Verdemar, Tesouraria Fazenda Pública, Tribunal.

Table with 2 columns: Name of service and phone number. Includes Anta (Assoc. Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis de Anta, Farmácia, Junta Freguesia, Lar da 3.ª Idade, Unidade de Saúde, Táxi), Guetim (Junta Freguesia).

Table with 2 columns: Name of service and phone number. Includes Paramos (Centro Social, Farmácia, Junta Freguesia, Reg. Engenharia, Unidade de Saúde), Silvalde (Junta Freguesia, Unidade Saúde Marinha, Unidade Saúde Silvaldinho).

Section titled 'O NOSSO ANÚNCIO GRATUITO' containing a 'PEDIDO DE EMPREGO' form with a grid for details and fields for name, address, and phone number.

CAMPEONATO DE PORTUGAL PRIO 2017/18

SÉRIE B - Resultados

SC Salgueiros-Cesarense	2-2
Gondomar-Freamunde	0-0
Sousense-Trofense	1-0
Amarante-Camacha	4-0
AD Sanjoanense-FC Felgueiras 1932	0-0
SC Coimbrões-Canelas 2010	3-3
FC Pedras Rubras-Cinfães	0-1
Sp. Espinho-Aliança de Gandra	1-1

Próxima jornada (10/09)

Camacha-SC Salgueiros
Freamunde-Sousense
Aliança de Gandra-Trofense
Cesarense-Gondomar
FC Felgueiras 1932-Amarante
Canelas 2010-FC Pedras Rubras
Cinfães-AD Sanjoanense
Sp. Espinho-SC Coimbrões

Classificação

	J	V	E	D	M-S	P
Amarante	2	1	1	0	5-1	4
Freamunde	2	1	1	0	3-0	4
Aliança de Gandra	2	1	1	0	3-1	4
FC Felgueiras 1932	2	1	1	0	2-0	4
Cinfães	2	1	1	0	3-2	4
Sousense	2	1	0	1	1-2	3
Camacha	2	1	0	1	2-5	3
Canelas 2010	2	0	2	0	5-5	2
SC Coimbrões	2	0	2	0	5-5	2
Sp. Espinho	2	0	2	0	3-3	2
Cesarense	2	0	2	0	3-3	2
Gondomar	2	0	2	0	0-0	2
AD Sanjoanense	2	0	1	1	1-2	1
Trofense	2	0	1	1	0-1	1
SC Salgueiros	2	0	1	1	2-5	1
FC Pedras Rubras	2	0	0	2	0-3	0



Foto PEDRO OLIVEIRA

Futebol tigre soma empate

Reencontro com adversário em casa para a Taça de Portugal



Foto PEDRO OLIVEIRA

Rio Largo apresenta-se

Com reforços e o técnico Ricardo Cântara

O Rio Largo apresentou na tarde de sábado, na sede do clube, o plantel de futebol para a época de 2017/18 do futebol popular.

O diretor desportivo Bruno Marques saudou todos os elementos da nova temporada, pedindo dedicação e disciplina.

O treinador Ricardo Cântara, um riolarguense de gema que voltou ao seu clube do coração, pediu aos jogadores que representassem dignamente o clube. Não prometeu "mundos e fundos", mas "trabalho e dedicação" e augurou "uma boa época para o clube".

Seguiu-se a fotografia da praxe e a intervenção do pre-

sidente da Assembleia Geral. Manuel Freitas também saudou, aqueles que permaneceram e os que entraram. E fez um apelo ao presidente da Câmara Municipal de Espinho, para que "depois de resolvidos os problemas dos outros clubes" olhasse para aquele "cantinho de Espinho" e "com boa vontade, que terá por certo, dote o nosso clube de algumas estruturas que ajudem a minimizar as falhas que temos sentido, que é o caso do campo de futebol."

"Não seja um com as medidas obrigatórias mas, mais pequeno que seja já nos contenta", acrescentou Manuel Freitas.

O presidente da Junta

de Freguesia de Espinho, Rui Torres, também usou da palavra para saudar todos os presentes e dirigir-

Rio Largo em Espanha

A exemplo de anos anteriores, a equipa de futebol sénior do Rio Largo Clube de Espinho estará este fim de semana na cidade galega da Corunha. A comitiva espinhense partirá no sábado, pelas 8h30, com chegada prevista para cerca das 12 horas. A tarde e a noite serão passadas na Corunha.

No domingo, após uma manhã de passeio e almoço, os espinhenses partirão para Betanzos onde será disputado um jogo amistoso com o Clube Piadela, as 16 horas, no Estádio do Carregal.

Após o desafio futebolístico, as duas coletividades encontrar-se-ão à mesa onde o Rio Largo será brindado com um jantar e para além dos habituais discursos serão trocadas lembranças entre os diretores dos dois clubes. A chegada a Espinho está agendada para cerca da meia-noite.

envolvimento finalizada por Bruno Gomes.

E a segunda parte foi toda dominada pelos pupilos de Rui Quinta, dispendo de algumas oportunidades de golo, mas Gilson Varela e Carlitos não acertaram com a baliza.

Arbitragem positiva num desafio sem casos.

Entretanto, o Sporting de Espinho e o Aliança de Gandra defrontam-se novamente às 17 horas de domingo, agora no Estádio

Comendador Manuel de Oliveira Violas, relativamente à primeira eliminação da Taça de Portugal.

Sporting de Espinho, 1 Aliança de Gandra, 1
Jogo no Estádio do Futebol Clube de S. João de Vêr. Árbitro: Abel Silva (Viseu).

Sporting Clube de Espinho - Leo; Rafa, José Santos, Kleber e Bruno Gomes; João Ricardo, Carlos Manuel, Rui João e Luís Pinto; Carlitos e Varela.

Substituições: Rui João por Ministro (ao intervalo), Carlos Manuel por Rui Lopes (75') e Varela (Bessa aos 82).
Treinador: Rui Quinta.

Aliança Futebol Clube de Gandra - Rica; Edgar, Celso, Pepe e Herculano; Grandíssimo, Sousa, Vítor Hugo e Nunino; Marco André e Serra.

Substituições: Edgar por Andre (60'), Grandíssimo por Rui Teixeira (85') e Nunino por Barros (85').
Treinador: Mário Rocha.
Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: 0-1, Nuninho (18'); 1-1, Bruno Gomes (40').

Disciplina: cartão amarelo a Kleber (41'), Sousa (70'), Luís Pinto (75'), Bessa (88') e João Ricardo (90').

I LIGA

Resultados

Belenenses-V. Setúbal	1-1
Paços Ferreira-V. Guimarães	0-0
Moreirense-Tondela	0-3
Chaves-Feirense	0-2
Rio Ave-Benfica	1-1
Boavista-Desp. Aves	1-0
Sporting-Estoril Praia	2-1
Braga-FC Porto	0-1
Portimonense-Marítimo	1-2

Classificação

	J	V	E	D	M-S	P
Sporting	4	4	0	0	10-1	12
FC Porto	4	4	0	0	9-0	12
Benfica	4	3	1	0	10-2	10
Rio Ave	4	3	1	0	6-2	10
Marítimo	4	3	0	1	4-2	9
Feirense	4	2	2	0	5-2	8
Braga	4	2	0	2	5-5	6
Estoril Praia	4	2	0	2	7-8	6
Tondela	4	1	1	2	6-5	4
Belenenses	4	1	1	2	2-7	4
V. Guimarães	4	1	1	2	3-10	4
Portimonense	4	1	0	3	4-7	3
V. Setúbal	4	0	3	1	3-4	3
Boavista	4	1	0	3	3-5	3
Paços Ferreira	4	0	2	2	3-5	2
Moreirense	4	0	2	2	1-7	2
Chaves	4	0	1	3	3-7	1
Desp. Aves	4	0	1	3	2-7	1

Próxima jornada (10/09)

V. Setúbal-Braga
FC Porto-Chaves
Tondela-Paços Ferreira
V. Guimarães-Boavista
Marítimo-Rio Ave
Benfica-Portimonense
Estoril Praia-Moreirense
Feirense-Sporting
Desp. Aves-Belenenses

II LIGA

Resultados

Ac. Viseu-Benfica B	1-0
FC Porto B-Santa Clara	1-0
Real-Arouca	0-1
U. Madeira-Sporting B	2-2
FC Famalicão-UD Oliveirense	1-0
Sp. Covilhã-Nacional	0-1
Braga B-Leixões	2-2
Cova da Piedade-V. Guimarães B	0-1
Varzim-Penafiel	3-0
Académica-Gil Vicente	1-1

Classificação

	J	V	E	D	M-S	P
Ac. Viseu	5	4	1	0	8-2	13
Santa Clara	5	4	0	1	9-4	12
Nacional	5	3	2	0	9-3	11
Sporting B	5	3	1	1	9-7	10
U. Madeira	5	2	2	1	8-4	8
FC Famalicão	5	2	2	1	4-4	8
Gil Vicente	5	2	2	1	6-5	8
Varzim	5	2	1	2	9-5	7
FC Porto B	5	2	1	2	7-6	7
Leixões	5	2	1	2	6-10	7
Cova da Piedade	5	2	0	3	7-6	6
Benfica B	5	1	2	2	5-6	5
Penafiel	5	1	2	2	5-9	5
Arouca	5	1	2	2	3-7	5
UD Oliveirense	4	1	1	2	2-4	4
V. Guimarães B	4	1	1	2	2-5	4
Académica	5	1	1	3	5-9	4
Real	4	1	0	3	5-6	3
Sp. Covilhã	4	1	0	3	4-6	3
Braga B	5	0	2	3	5-9	2

Próxima jornada (10/09)

Santa Clara-U. Madeira
V. Guimarães B-Académica
Leixões-Sp. Covilhã
Sporting B-Gil Vicente
Penafiel-Cova da Piedade
UD Oliveirense-FC Porto B
Benfica B-Real
FC Famalicão-Varzim
Nacional-Ac. Viseu
Arouca-Braga B

† Jorge Soares Torres

Missa do 8.º Aniversário do falecimento

Seus filhos, nora, genro, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 3 de setembro, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 31 de agosto de 2017

Maria José Alves da Rocha Torres Silva
Paulo Jorge Alves da Rocha Torres
Maria da Conceição Macedo dos Santos
José Fernando Alves da Silva
Tiago dos Santos Rocha Torres
José Tiago Torres Silva



† Maria Madalena Mendes

(Madalena do Fogueiro)

Missa do 30.º Dia

A família vem, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, hoje, quinta-feira, dia 31, pelas 19 horas, na Capela de Nossa Senhora do Mar - Silvalde.

Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 31 de agosto de 2017



† José da Silva Martins

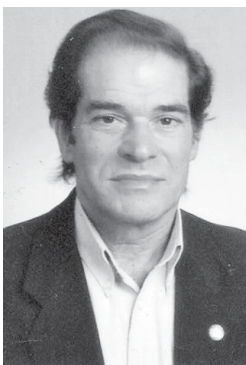
(Zé das Pombas)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 31 de agosto de 2017

Maria Alice Pereira Soares
Maria de Fátima Soares Martins
Maria Júlia Soares Martins
Manuel Joaquim Soares Martins
António José Soares Martins
Carlos Alberto Soares Martins



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

† Hélder do Amaral Gato

Agradecimento e Missas do 7.º Dia



Sua esposa, filhos, noras, netos, bisneto e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que as missas do 7.º dia serão celebradas dia 3 de setembro, domingo, pelas 11 e 19 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo a todos quantos participem nas Eucaristias.

Silvalde, 31 de agosto de 2017

Maria Rosa Ribeiro Tavares
José Manuel Ribeiro Tavares
Fernando Alberto Ribeiro Tavares Amaral
Carlos Manuel Ribeiro do Amaral
Maria Fernanda Freitas Guedes
Maria Albina Ferreira de Sousa Amaral

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

António de Oliveira Pardilhó

† 23 Anos de Eterna Saudade
Completando-se 23 anos sobre o falecimento de António de Oliveira Pardilhó, serão celebradas missas em sua memória, na Igreja Matriz de Espinho.



† Agostinho de Vasconcelos Ferreira

Missa do 6.º Aniversário do falecimento

A família vem por este meio comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, sábado, dia 2 de setembro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 31 de agosto de 2017



† D. Amélia da Conceição Pires Leite

(Professora aposentada)

Missa do 13.º Aniversário

Seu marido, filhos, genros e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, dia 2 de setembro, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Anta, 31 de agosto de 2017



† D. Aurora Emília Paulina Campos

(Viúva de António Duarte Gonçalves)

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

Sua neta e bisnetos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada, sábado, dia 2 de setembro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

A família

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tlf. 227340609 - Tlm. 966225173



† Emídio Gomes Caldeira

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

Sua esposa, filhos, nora e netos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada, sexta-feira, dia 1 de setembro, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

A família

Anta, 31 de agosto de 2017



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tlf. 227340609 - Tlm. 966225173

† Maria Amélia Pereira de Barros Carvalhas

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 5 de setembro, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 31 de agosto de 2017



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

† José Sérvulo Alcobia

Missa do 29.º Aniversário

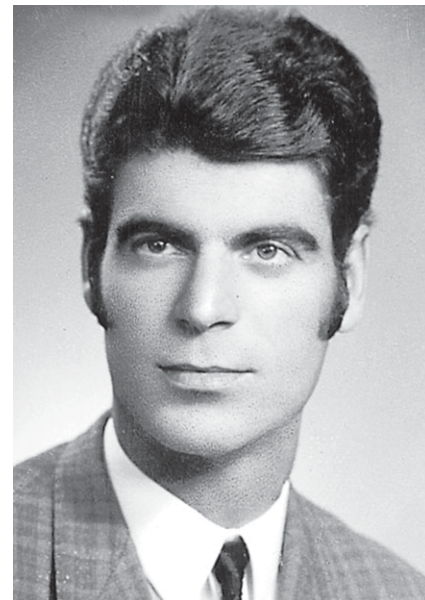
06/09/88 - 06/09/2017

PARTISTE DEIXANDO A DOR
ERAS NOVO NA IDADE
O PREITO DO NOSSO AMOR
É UM VIVER DE SAUDADE.

Será realizada missa por sua alma, no dia 6, quarta-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradece-se a todas as pessoas que possam comparecer.

SUA ESPOSA e FAMÍLIA



DVD para sempre
As cassetes de vídeo estragam-se
Salve-as para sempre em DVD
Agora os seus vídeos editados em DVD
Carlos Salvador
Reportagens • Fotografia e Vídeo
Rua 19, n.º 198 - 2.º andar • 4500 ESPINHO
Tlm. 918 648 672

DEFESA DE ESPINHO
vende-se no
Café Caracas
(S. Félix da Marinha)

Fotógrafo **VÍTOR LANCHÁ**
RECORDE SEU PASSADO!
Gravo seus filmes p/ DVD
Gravo discos vinil p/ CD
Gravo cassetes música p/ CD
Contatos:
918 735 306 * 962 788 407

Atropelamento fatal na Rua da Lagarta

Idosa perde vida a poucos metros de casa na Idanha

Foto DIREITOS RESERVADOS

Uma mulher de 78 anos faleceu na noite de quarta-feira da semana anterior, devido a atropelamento na Rua da Lagarta - Idanha (Anta), quando regressava a casa depois de levar o saco de lixo ao contentor.



so e o óbito foi declarado.

A PSP de Espinho foi chamada ao local e investiga agora as causas do acidente.

O condutor, de 68 anos, foi conduzido à esquadra

da PSP de Espinho para ser identificado.

O homem, emigrante em França, tinha regresso marcado para o dia seguinte.

Paulo Jorge Duarte

A idosa foi colhida mortalmente por um carro quando atravessava a rua a poucos metros de casa, cerca das 22h30.

A vítima entrou em paragem cardiorrespiratória, de nada valendo a intervenção de uma equipa médica do INEM e dos Bombeiros de Espinho.

As tentativas de reanimação não obtiveram sucesso.

Detido por tráfico de heroína

A PSP de Espinho deteve um homem, de 32 anos, na madrugada de sábado, por suspeita de tráfico de estupefacientes.

Foram-lhe apreendidas cerca de 34 doses de heroína.



Fotos VÍTOR LANCH

Alerta

Alguém teve o cuidado de afixar um papel junto ao cruzamento das ruas 19 e 28, dando nota de que ali pereceu um amigo vítima de atropelamento. Entretanto, ainda falta arranjar e pintar a passadeira...



Atingida na cabeça pela própria prancha de surf

Foto PAULO JORGE DUARTE

Uma mulher, de 28 anos, ficou bastante combalida num acidente de surf, ocorrido na segunda-feira, na Praia das Sereias, em Espinho.

A mulher, de nacionalidade suíça, estava praticar surf quando foi atingida, na cabeça, pela própria prancha. A surfista ficou em dificuldades e foram os amigos, com a ajuda do nadador salvador, que a trouxe-

ram para terra.

O alerta foi dado cerca das 12h15 para os Bombeiros do Concelho de Espinho.

A vítima foi assistida no local e transportada, pelos bombeiros, para o Hospital de Gaia.

Paulo Jorge Duarte



Foto VÍTOR LANCH

A notória irregularidade do piso junto à feira e nas imediações do Hospital, entre a Rua 35 e a Ave-

nida 24 já causou o "atolamento" da carrinha de uma feirante e a queda de algumas pessoas.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

ALUGA-SE/ARRENDAR-SE

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853.

OS NOSSOS GRATUITOS

PEDIDOS DE EMPREGO

EFETUO TRADUÇÕES - Tradutor licenciado e certificado efetua traduções de inglês, francês e alemão para português e vice-versa de todo o tipo de documentação podendo esta ser autenticada notarialmente. Contate para o tlm. 968058321.

SENHORA para cuidar de idosos, com muita experiência e referência de muitos anos. Tlm. 935817972.

EXECUTAM-SE trabalhos de restauro de antiguidades, arte sacra, mobiliário, cofres antigos, etc. Orçamentos grátis. Contato 914982739.

SENHORA executa arranjos de costura. Moro perto. Tlm. 917629086.



FARMÁCIAS

 (Serviço de turnos do concelho de Espinho)
DISPONIBILIDADE - DAS 24 ÀS 9 HORAS (SÓ PARA RECEITAS DO DIA OU DA VÉSPERA)

Sexta (01)	- GRANDE FARMÁCIA - Rua 8, n.º 1025 - Espinho	- Tel. 227 340 092
Sábado (02)	- CONCEIÇÃO - R. S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	- Tel. 227 311 482
Domingo (03)	- MAIS - Rua 19, n.º 1412 - Anta	- Tel. 227 341 409
Segunda (04)	- MACHADO - Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	- Tel. 227 346 388
Terça (05)	- DE ANTA - Rua Tuna Musical, 907 - Anta	- Tel. 227 341 109
Quarta (06)	- TEIXEIRA - Ctr. Com. Solverde/1 - Av.ª 8 - Espinho	- Tel. 227 340 352
Quinta (07)	- SANTOS - Rua 19, n.º 263 - Espinho	- Tel. 227 340 331

Joana Sá Ferreira
MÉDICA PSQUIATRA

Clínica Santa Maria
A Mutualidade de Santa Maria (Esmoriz)

256 759 042 • 911 814 330

Festival Oito24 fecha hoje com D.A.M.A. na Alameda e Reveillon de Verão na Praia da Baía

O fecho do Festival Oito24 em Espinho tem o seu ponto alto nesta quinta-feira com um Reveillon de Verão na Praia da Baía, ao fim da tarde e toda a noite, e o concerto dos D.A.M.A. na Alameda 8, a partir das 22h30.

Este ano, a Câmara Municipal e o Casino Espinho lançam uma nova tradição na cidade: o Réveillon de Verão! Trata-se de uma festa humorada, descontraída e com algum saudosismo à mistura. Afinal, é o adeus às férias, à areia nos pés, à pele morena e ao Verão...

Para as 18h30 está prevista a atuação de DJ Set Threes + The Shine. Porto e Luanda confluem e, a partir das vibes

do kuduro, rock e música eletrónica, conquistam novas sonoridades, culturas e inspirações.

Às 21 horas, na esplanada da Praia da Baía, na Rua 2 e na Alameda 8, Ceci Soloaga e Ygor Marotta, os artistas audiovisuais brasileiros que compõem o projeto VJ Suave, vão magnetizar-nos com uma original união entre a tecnologia à street art. Trata-se de uma animação feita a partir de desenhos à mão e projetada nas paredes, árvores, prédios e outras superfícies espalhadas pela cidade.

O concerto do grupo D.A.M.A. foi marcado para as 22h30 na Alameda 8. Os "campeões nacionais" de

espetáculos ao vivo vêm mostrar-nos o que melhor sabem fazer: pôr multidões ao rubro ao som de múltiplos êxitos pop/rap e todos em português. Começaram no Youtube e chegam agora ao Palco Alameda 8, num concerto que vai com certeza agitar as águas de Espinho e arredores.

Depois da meia-noite, na Praia da Baía, exibe-se o DJ Set Fernando Alvim, um nome que não precisa de apresentações... homem da rádio, da televisão, do showbiz. Uma presença a combinar com um início de noite, que se espera, no mínimo, contagiante...

Segue-se a prestação do DJ Set SlimCutz. A energia e técnica de SlimCutz, jovem DJ nacional com inúmeras provas dadas e comprovadas, volta a inundar Espinho. Em 2016, visitou-nos com o projeto Roger Plexico, mas desta vez vem sozinho mas está garantida uma batida hipnotizante e uma festa que segue noite dentro...

"Sem Espinhas - vamos almoçar (sábado) na rua (41)" Promoção de Espinho como cidade do peixe e do marisco

A segunda edição do evento "Sem Espinhas" terá lugar no sábado, a partir das 12 horas, numa mesa corrida ao longo da Rua 41 (junto à Lota do Pescado da Arte Xávega e do Bairro Piscatório).

O evento "Sem Espinhas - vamos almoçar na rua" pretende celebrar e divulgar Espinho como cidade do peixe e do marisco. Numa mesa corrida, especialmente decorada e animada ao longo de uma rua junto à capela de S. Pedro, os restaurantes locais irão apresentar a sua carta de peixe e produtos do mar cozinhados na grelha e com uma origem comum: o "mar de Espinho".

Será servido o peixe característico da arte xávega e será servido pelos restaurantes e casas de comida daquela zona da cidade.

(grelhados de lulas, sardinha, carapau e caldeirada à moda de Espinho).

A partir das 16 horas haverá no local showcookings de peixe e marisco de Espinho.

Uma iniciativa aberta a todos os que apreciam o mar, o peixe de Espinho, as tradições da comunidade piscatória ligada à pesca da arte xávega.

O evento será animado pela Rusga de S. Pedro e contará com a transmissão do programa "Aqui Portugal", da RTP, junto à Capela de S. Pedro, a partir das 15 horas.

Devido à realização deste evento de promoção da gastronomia e do turismo de Espinho, a Rua 41 será temporariamente encerrada ao trânsito.

Fotos MIGUEL MESQUITA



Ritmo(s)
acelerado(s)
de Sean Riley
& The Slow
Rider

Realizou-se na noite de sábado, na Alameda 8, um concerto de Sean Riley & The Slow Riders.

Um espetáculo de ritmos com muito pouco slow, bastante acelerado e repleto de rock, folk e ainda blues.



2
ÓCULOS
DE MARCA
COM LENTES INCLuíDAS
99€

PRÉMIO
CINCO
ESTRELAS
2017
OPTICALIA®
ESPINHO

Rua 19, 343 r/c Dto
Telf: 227 322 340/ 964 706 973

Ver condições da campanha em loja.